

Autarcas contestam critérios para inclusão de concelhos na lista de maior risco de contágio

Número de mortes por covid-19 no Alentejo sobe 80 por cento em duas semanas

Hospital e centros de saúde com áreas dedicadas à avaliação de casos suspeitos

4/5

Semanário
Regionalista
Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
20 NOVEMBRO 2020
Diretor: Luís Godinho
Ano LXXXIX, N.º 2013 (II Série)
Preço: € 1,00



"Muitos doentes morrem sozinhos", diz capelão do hospital de Beja | 8

Dificuldades financeiras deixam em risco 13.º mês nos bombeiros de Beja | 10

Governo acusado de "geringonçada" com IVA nos adubos | 9

Crise na restauração ensombra futuro da Casa do Alentejo em Lisboa | 6

risco



OFERTA FORMATIVA 2021/2022

17 CTSP
16 LICENCIATURAS
15 MESTRADOS
2 PÓS-GRADUAÇÕES



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! WWW.IPBEJA.PT

EDITORIAL

Açores

Mande-se a deputada Joacine para o país de origem, rejeitem-se coligações pois não há cá negócio por lugares, castre-se um ou outro fulano que por aí apareça e retirem-se os ovários às mulheres que abortem – é assim Rui Rio? É exatamente o mesmo que defender as 35 horas de trabalho na Função Pública?

Venham lá essas declarações (28 de janeiro de 2020) do líder do tal partido que por aí anda: “Eu proponho que a própria deputada Joacine seja devolvida ao seu país de origem. Seria muito mais tranquilo para todos... inclusivamente para o seu partido! Mas sobretudo para Portugal”. Diz ele que se devolva a deputada portuguesa, uma nossa deputada. Olha o coiso! “Enquanto eu for presidente, isto não vai ser o partido da balda”, assegura o homem. Pois não. Diz ele: “Amanhã ao almoço, quando estiverem todos sentados a definir um acordo de coligação, eu sei que partido não vai lá estar. Esse partido é o Chega”. Nada de coligações, está bem de ver, pois ele não vai nisso. “Não aceitamos vender-nos por lugares, nem por governabilidades, nem por chantagens, que é isso que os outros partidos estão a fazer”. Isso é para os outros, como é óbvio. Não para o tal partido que por aí anda. Nada de coligações, nem de venda por lugares. Nada. Eles, os “cheganos” não vão nisso. Já a castração física, bom, isso é diferente. “A castração cirúrgica produzirá efeito de benefício na pena”, propõe-se por aquelas bandas, numa proposta de lei onde a Constituição da República Portuguesa ou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, enfim, isso da dignidade humana, é coisa de somenos. “Castração cirúrgica” é a proposta. E médicos (ou seriam guardas prisionais?) de x-ato pronto para o cumprimento da pena. Então e as mulheres? A resposta surgiu no congresso do tal: “Às mulheres

que abortem no serviço público de saúde (?), por razões que não sejam de perigo imediato para a sua saúde, cujo bebé não apresente malformações ou tenham sido vítimas de violação, devem ser retirados os ovários, como forma de retirar ao Estado o dever de matar”. Mande-se a deputada Joacine para o país de origem, rejeitem-se coligações pois não há cá negócio por lugares, castre-se um ou outro fulano que por aí apareça e retirem-se os ovários às mulheres que abortem – é assim Rui Rio? É exatamente o mesmo que defender as 35 horas de trabalho na Função Pública? Diz a Rádio Renascença que o dito partido (não o de Rio, o outro) “quer fazer uma revisão constitucional que permita a castração e também a prisão perpétua”. É isto integrável no património histórico e civilizacional da social-democracia portuguesa? A que se pode juntar, ora deixa ver, o plano apresentado em maio para confinamento da comunidade cigana, através de “mais policiamento junto das zonas de residência dessas comunidades” e de “um levantamento urgente da composição, quantificação e localização das comunidades ciganas em Portugal”. Ou os amigos, de ‘madame’ Le Pen a Bolsonaro, de Steve Bannon (o tal estratega da extrema-direita detido por suspeita de ter desviado uns milhões) a Diogo Pacheco de Amorim (o ideólogo caseiro) que, segundo o “Expresso”, até pelo MDLP passou. Serão estes os novos ‘compagnons de route’ de Rui Rio? E o que dizer de André Lima Coelho (vice-presidente do PSD) mais a sua brilhante comparação entre a tripla Rio/Chicão/Ventura e a AD de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles? É para levar a sério, ou só nos Açores? **LUÍS GODINHO**

EM DESTAQUE

“Não tenho ainda dado como [certo que] a Casa do Alentejo possa vir a fechar, mas também digo que, se não houver, de facto, uma correspondência, [fecha]. Já não estamos em condições de recorrer a mais empréstimos”.

João Proença Presidente da Casa do Alentejo

Página 6



SÓNIA SACRAMENTO
PUBLICA LIVRO

Página 32

3 PERGUNTAS A...



JOÃO PORTUGUÊS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA

Organizado pela Câmara e pela Associação para a Inovação e Economia Social, realizou-se, na passada semana, em Cuba, o ‘workshop’ ‘Plano de Ação para o Turismo Local Sustentável’, no âmbito do projeto SuSTowns: Turismo Sustentável em pequenos e fascinantes povoados da área Mediterrânica. Quais os objetivos desta iniciativa?

A iniciativa SuSTowns tem por objetivo a criação e implementação de um modelo de turismo sustentável e de qualidade, dirigido a visitantes nacionais e internacionais, e procura dar resposta a duas grandes prioridades: proteger e promover os recursos naturais e culturais e potenciar o desenvolvimento de um turismo social, ambientalmente sustentável e responsável. O projeto permitirá a construção de pacotes de oferta turística e de um plano estratégico para o turismo local, com a participação de todos os agentes com ação turística no território – privados e públicos, onde se inclui a Universidade

de Évora –, dotando o concelho de um instrumento valioso para a definição das políticas para o setor, mas também para a orientação das estratégias dos atores privados. O documento contemplará, ainda, medidas para apoiar os empresários do setor na adaptação às atuais circunstâncias, assim como na fase de recuperação pós-covid19.

Considera que os territórios do interior poderão vir a constituir-se como novos paradigmas turísticos?

Neste contexto [de pandemia], em que está instalado um novo paradigma nos fluxos turísticos, consideramos que os territórios de interior têm agora uma boa oportunidade para se afirmarem enquanto destinos turísticos sustentáveis – económica, social e ambientalmente –, favorecendo tanto o seu crescimento como o desenvolvimento das suas comunidades, através do envolvimento pleno das empresas, entidades públicas e sociedade civil e da aplicação de boas práticas e critérios de qualidade. Nestes termos, o turismo deverá ser visto enquanto importante

fator de desenvolvimento social e económico.

Quais as principais conclusões retiradas neste ‘workshop’?

Embora as principais conclusões só se possam retirar uma vez concluído, até final do ano, o primeiro ciclo de eventos locais participativos, são já claras algumas das linhas que conduzirão a um plano estratégico de turismo local sustentável. Enquanto eixos estruturantes do plano, são apontados valores e elementos que caracterizam o território: a sua natureza agro rural e o seu inigualável património cultural, onde se enquadram a gastronomia e os vinhos, o cante e as tradições, a paisagem, a “calma” para onde nos transporta a planície e os seus recursos históricos e patrimoniais. Foram também apontadas linhas gerais para a constituição de um sistema, participado, de governança local para o turismo e a implementação de medidas inovadoras vocacionadas para o planeamento e gestão da qualidade total, aplicáveis quer às políticas locais de turismo, quer à ação particular dos atores turísticos locais

JOSÉ SERRANO

IPSIS
VERBIS

“Ao visualizarmos Beja como a capital do sudoeste ibérico, naturalmente emergem as necessidades de conexão de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias e de apoio ao desenvolvimento socioeconómico”.

Aldo Passarinho Professor do Instituto Politécnico de Beja, in revista “Sem Mais”

Semanada

DOMINGO, 15

VELEIRO COM TRÊS
PESSOAS REBOCADO
EM SINES

A Polícia Marítima auxiliou um veleiro, com três tripulantes a bordo, que se encontrava em dificuldades a cerca de 30 milhas náuticas de Sines, após um grupo de orcas ter danificado o leme. De bandeira francesa, o veleiro foi rebocado após o Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa ter recebido o pedido de ajuda cerca das 04:30 horas da madrugada. “Chegados ao local, os elementos da Polícia Marítima confirmaram que o leme estava partido, estando o veleiro sem capacidade de governo, tendo procedido ao reboque da embarcação para o porto de Sines por questões de segurança”, informou esta força policial.

SEGUNDA-FEIRA, 16

SUSPEITO DE
HOMICÍDIO COMEÇA A
SER JULGADO EM BEJA

Começou no Tribunal de Beja o julgamento de um homem, residente em São Matias, de 54 anos, acusado de dois crimes de homicídio qualificado na forma tentada e um de violência doméstica. Segundo a acusação, sabendo dos horários da ex-namorada, funcionária de um lar na Vidigueira, o arguido muniu-se de uma caçadeira e escondeu-se entre a vegetação existente no local, tendo efetuado três disparos sobre a mulher e uma amiga que a acompanhava, atingindo-as pelas costas. Seria detido na sua residência horas depois, e levado para o Hospital de Beja devido a uma alegada tentativa de suicídio.

D.R.



FOTO DA SEMANA

O primeiro-ministro, António Costa, e a ministra da Saúde, Marta Temido, inauguraram o novo serviço de urgência médico-cirúrgico do Hospital do Litoral Alentejano (HLA), em Santiago do Cacém. Trata-se de um investimento de 2,4 milhões de euros, que vai servir uma população de cerca de 100 mil habitantes. “Estamos a fazer o caminho para a melhoria da rede do Serviço Nacional de Saúde, apesar das dificuldades criadas pela pandemia de covid-19”, disse a ministra Marta Temido, segundo a qual o novo serviço permite criar “um conjunto de respostas, em termos de infraestruturas, que asseguram circuitos, respeitam modelos de triagem, que tornam mais longo o caminho para os profissionais, mas mais seguro aquilo que é a nossa prestação”. Estas respostas, acrescentou, “permitirão, a breve trecho, ter outras condições para a área da pediatria que esperamos venham a atrair mais profissionais, e profissionais mais diferenciados, para a resposta aquilo que é as necessidades assistenciais da população desta área”.

CARTAS AO DIRETOR

FALTA DE EDUCAÇÃO
OU DE EDUCADORES?

MARIA SUSANA MEXIA RECEBIDA POR EMAIL

Lamentar, criticar e agitar é desconfortável e a nada conduz. Pensar e agir será o caminho correto para iniciar um processo de mudança no sentido duma melhoria que a todos beneficie.

Dizer que a juventude está em crise é uma meia verdade que, tanto quanto me é dado saber, já vem de tempos imemoriais nos séculos anteriores à nossa era. Talvez por isso os primeiros filósofos dos séculos V e IV aC deram tanta importância à educação. O ser humano não é algo isolado à margem do todo, mas pertence, por essência, à comunidade onde vive, na família, na profissão e na sociedade. Logo a educação ou a sua falta vai projetar-se

diretamente na estrutura social, para o bem ou para o mal. Educar não é um capricho, uma leviandade, um floreio ou um preconceito, mas um imperativo de todo o ser humano adulto e responsável por tudo o que faz ou devia ter feito, e demitindo-se, deixou por mãos alheias o que a si lhe competia fazer.

JANELA PARA O SUL

JÚLIO SILVA MÉRTOLA

Há dias visitei uma das mais bonitas ermidas do Alentejo profundo. A Ermida de Nossa Senhora de Aracelis. Aquele espaço, para além da beleza extraordinária, permite apreciar a singularidade da planície alentejana em todo o seu esplendor. Tudo ali nos silencia: a lonjura da terra infinita que mais parece um mar; o silêncio da paz e o vento suave mas fresco que encontra

sempre o fim dos pulmões. Avistam-se também grandes áreas de alqueive criteriosamente salpicado por azinheiras sem idade, que guardam e dão guarida a vacas, ovelhas, abetardas, sisões e grou. Começo imediatamente a imaginar quantas histórias terá toda aquela terra para contar? Quantos encontros e desencontros? Quantos segredos partilhados? Quantos homens explorados? Quantos pães roubados? Quantas camisas suadas? Quantos filhos criados? O Alentejo, para além de um bom contador de histórias, é também um arqueólogo de emoções. E é porque nos dá o tempo, o espaço, o silêncio e uma história que nos liberta da tirania imposta pelas nossas próprias limitações.

RELEMBRAR
SALGUEIRO MAIA,
UM HOMEM DE LIBERDADE

JOSÉ FRANCISCO CABAÇA CUBA

No dia 1 de julho de 1944, no 1º andar do número 15 da rua de Santo Amaro, coração

de Castelo de Vide, nasceu Fernando José Salgueiro Maia; o pai trabalhava na CP, era ferroviário, mudando-se três meses depois para Tomar, onde ficará dois anos. Em 1947 leva a família para Valongo e, daí para Canha, concelho de Coruche. Em 1948, a 8 de maio, a família desloca-se a Lisboa para um passeio. Já na capital, na Estrada das Laranjeiras, junto ao jardim zoológico, são violentamente colhidos por um autocarro dos transportes públicos. O pai sofre fraturas múltiplas. A mãe morre quase de imediato. Fernando fica à guarda de um padre que por ali passava na altura do acidente. Tinha quatro anos. Vai depois para Castelo de Vide, ficando em casa dos avós paternos. Tenho conhecimento que se está a fazer um filme sobre a vida de Salgueiro Maia, homem de grande coragem, que fica na história do 25 de Abril – partiu de Santarém, com metralhadoras “ligadas com arames”, e fez render o presidente do conselho, Marcelo Caetano. Fica na história do 25 de Abril e na de Portugal. Morreu muito novo [com 47 anos].

ATUAL

Número de mortes por covid-19 no Alentejo sobe 80 por cento

Risco de transmissão efetivo na região é dos mais baixos do país. Um terço das pessoas internadas tem entre 40 e 49 anos. Escolas de Ferreira do Alentejo e de Ourique reabriram

Nas primeiras semanas de novembro o número de mortes por covid-19 na área da Administração Regional de Saúde do Alentejo subiu quase 80 por cento, passando das 49 (registadas a 1 de novembro) para 88 na passada terça-feira, 17. Uma das vítimas mais recentes é uma idosa de 88 anos que estava internada no hospital de Beja.

A pesar do aumento do número de mortes e do número de casos positivos se aproximar dos cinco mil em toda a região, o risco de transmissão da covid-19 do Alentejo é dos mais baixos do país. De acordo com os últimos dados divulgados pela Direção-Geral de Saúde, o risco de transmissão efetivo (RT) no Alentejo é de 1,06 (melhor só o Algarve), o que significa que cada novo doente infeta outra pessoa. Ou seja, pelo menos para já, o cálculo efetuado pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge aponta para uma situação de “aparente controlo” na evolução da pandemia, afastando um cenário de crescimento exponencial. “O que nos preocupa neste momento é o elevado número de novos casos por dia que torna o ciclo da doença uma preocupação para o funcionamento dos serviços de saúde e da sociedade em geral”, explica a ministra da Saúde, Marta Temido.

Os novos casos registados (só na quarta-feira foram 88, um dos mais elevados de sempre no Alentejo) estão agora maioritariamente associados a surtos no distrito de Portalegre, onde o número de casos ativos superou esta semana os 400. Na região existe agora uma taxa de incidência acumulada de 291 casos por cada 100 mil habitantes, claramente acima dos 240 casos por 100 mil habitantes, um critério geral definido pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC).

Um terço das pessoas internadas nos hospitais devido à covid-19 tem entre os 40 e os 69 anos, quatro por cento dos doentes têm menos de 40 anos e 63 por cento são doentes com mais de 70 anos. “O grupo etário predominante a

contagiar-se situa-se entre os 40 e os 49 anos, mas há um número significativa de pessoas com idade avançada e isso continua a ser um dado que inspira preocupação”, acrescentou a ministra.

No caso do Baixo Alentejo, Beja é o município onde se registou um maior número de casos desde o início da pandemia (461), seguido de Moura (173) e Serpa (106), sendo que no concelho de Alvito, e até ao fecho desta edição do “DA”, há apenas registo de um único caso e Almodôvar não tem qualquer caso ativo – dois doentes morreram e 16 recuperaram da doença. É também em Beja que se registou o maior número de mortes na região associadas à covid-19

(20), a última das quais uma idosa de 88 anos e que era a única das utentes infetadas no surto registado no Lar Mansão de São José que ainda estava internada no hospital de Beja. Fonte da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) revelou que todas as outras idosas infetadas que estiveram internadas e sobreviveram já tinham tido alta relacionada com a doença covid-19 e estão no lar, que apenas acolhe utentes do sexo feminino.

Nesta instituição foram infetadas 110 pessoas, nomeadamente 88 utentes - 11 das quais morreram, todas no hospital de Beja - e 22 funcionárias. O surto foi confirmado no dia 14 de outubro,

depois de utentes e funcionários terem sido testados à presença do vírus da covid-19 e na sequência da confirmação de dois casos positivos. O primeiro foi o de uma utente de 89 anos, que deu entrada no dia 12 de outubro no serviço de urgência do hospital de Beja, onde fez um teste de despiste que deu resultado positivo, e foi internada. Após ter sido detetado o primeiro caso, foram feitos testes de despiste às restantes utentes e aos funcionários do lar, o que permitiu confirmar as restantes infeções.

O número crescente de doentes recuperados (360) e o anunciado “escalonamento dos concelhos em função da gravidade” da

pandemia farão com que sejam “aligeiradas” as medidas restritivas, incluindo o recolher obrigatório a partir das 23:00 horas (de segunda a sexta-feira) e das 13:00 horas, aos fins de semana, aplicadas pelo Governo nos concelhos de Aljustrel, Beja, Cuba e Ferreira do Alentejo.

CRITÉRIOS REVISTOS Um dos autarcas que defendeu a revisão do critério para identificar concelhos com risco elevado de transmissão da covid-19 foi o presidente da Câmara de Ferreira. “O critério carece de atualidade” porque baseia-se nos casos registados nos 14 dias anteriores ao dia em que é tomada a decisão de incluir ou

RICARDO ZAMBILLO



excluir concelhos da lista dos que têm risco elevado de transmissão do vírus, ou seja, “em dados desatualizados”, diz Luís Pita Ameixa, segundo o qual “o Governo deve rever o critério e passar a fazer uma apreciação mais atualizada e de acordo com a situação que existe em cada concelho no dia em que se toma a decisão ou num momento mais próximo”.

Segundo o autarca, com base no critério adotado pelo Governo, “é verdade que o concelho de Ferreira do Alentejo ultrapassou o limite de casos nos últimos 14 dias”, mas, “atualmente, já está muito abaixo do limite”. Dos 43 casos registados no concelho, e até ao fecho desta edição, mantinham-se ativos apenas 12.

Ferreira ultrapassou o limite de casos devido ao surto que infetou 20 trabalhadores imigrantes de um grupo de 24 que vivem juntos num espaço com várias casas na aldeia de Santa Margarida do Sado e que trabalham também juntos em explorações agrícolas no concelho. O surto ficou “circunscrito ao grupo, não teve qualquer contágio na comunidade e está resolvido”, porque

os imigrantes que foram infetados já estão recuperados, indicou o autarca.

A escola do 1º ciclo do ensino básico de Ferreira do Alentejo foi encerrada no passado dia 8 de novembro. A autoridade de saúde já permitiu depois a reabertura parcial para o regresso das turmas de alunos, dos professores e dos funcionários que não tinham tido contactos próximos com as infetadas. Já os alunos, professores e funcionários que tinham tido contactos próximos com as infetadas, num total de 38 pessoas, fizeram testes de despiste do vírus da covid-19. Os resultados foram todos negativos, pelo que o estabelecimento de ensino voltou a funcionar “normalmente”.

Também o presidente da Câmara de Aljustrel contestou a inclusão do concelho na lista dos 191 municípios classificados como de risco elevado de transmissão, considerando que os critérios utilizados assentam num “erro grosseiro”. Em causa está o cálculo do número de habitantes. Segundo Nelson Brito, a DGS utilizou uma estimativa do Instituto Nacional de Estatística, segundo

a qual residem no concelho 8 247 pessoas, quando no centro de saúde local se encontram inscritos 9 333 utentes.

Segundo o autarca, trata-se de um “erro grosseiro sobre a estimativa que serve de parâmetro a esta equação” de classificação dos municípios de risco elevado e que penaliza o concelho, “nomeadamente em termos económicos e sociais”. Ainda assim, Nelson Brito referiu que a autarquia “encara com muita responsabilidade este momento” e “irá adotar as medidas preconizadas por este estado de emergência”, trabalhando em conjunto com a população para a diminuição do número de casos ativos nos próximos 14 dias. “Aljustrel, em conjunto, certamente saberá responder a esses desafios”.

TESTES NEGATIVOS EM OURIQUE

Também o Centro Escolar de Ourique reabriu esta semana, depois de os testes ao vírus da covid-19 feitos à comunidade escolar, na sequência da deteção da infeção numa funcionária, terem dado resultado negativo. “Todos os testes feitos a alunos, professores e funcionários deram

negativo” e o centro escolar, que tinha fechado há uma semana, reabriu hoje, mas “com condicionantes, devido ao número significativo de funcionários e professores que estão a cumprir quarentena”, indicou o presidente da Câmara, Marcelo Guerreiro.

Apesar de ter sido “possível reunir os recursos necessários” para a reabertura, o centro escolar vai funcionar só entre as 09:00 e as 15:00 e sem atividades de enriquecimento curricular até ao regresso dos funcionários e professores que estão em quarentena, precisou o autarca, referindo que também uma das turmas do 1.º ciclo do ensino básico está a cumprir quarentena. A instituição tinha fechado no dia 9 deste mês por determinação da autoridade de saúde pública e depois de ter sido detetada, no dia anterior, a infeção pelo vírus da covid-19 numa funcionária que “desempenha funções em contacto com parte significativa do universo escolar”.

ULSBA CRIA ÁREAS PARA DOENTES COVID

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) anunciou a criação de áreas dedicadas à

avaliação de doentes com suspeitas de infeção respiratória ou pelo vírus da doença covid-19 em quatro serviços de urgência e três centros de saúde. As áreas foram criadas no âmbito do plano de saúde para a época de outono e inverno de 2020-2021 e tendo em consideração “o previsível aumento de afluência de utentes com queixas do foro respiratório”.

Segundo a Ulsba, nas áreas dedicadas para doentes respiratórios e covid-19 (ADR) é feita a avaliação clínica de doentes com suspeitas de infeção respiratória aguda ou pelo SARS-CoV-2 e, se necessário, são realizados testes de despiste deste novo coronavírus. O encaminhamento dos doentes suspeitos para as ADR é feito pela Linha SNS24 ou pelos médicos de família dos centros de saúde. Foram criadas ADR nos serviços de urgência geral e pediátrica do hospital de Beja e nos serviços de urgência básica (SUB) de Castro Verde e Moura, as quais funcionam 24 horas por dia.

Os doentes também podem dirigir-se diretamente às ADR se tiverem sintomas compatíveis com infeção respiratória aguda ou pelo vírus da covid-19, nomeadamente tosse ou alteração da tosse habitual; tosse e dores de cabeça; tosse e dores musculares; febre de 38 graus centígrados ou mais; dificuldade respiratória; diminuição súbita do olfato (cheiro) e/ou do paladar (gosto).

As ADR nos serviços de urgência geral e pediátrica do hospital de Beja servem toda a população do Baixo Alentejo, a ADR do SUB de Castro Verde serve os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Mértola e Ourique, e a ADR do SUB de Moura serve os concelhos de Barrancos e Moura.

Já no âmbito da rede de cuidados de saúde primários da Ulsba, foram criadas ADR nos centros de saúde de Beja, Castro Verde e Cuba, as quais compõem “uma estrutura de atendimento organizada que pretende dar resposta a toda a área de influência da Ulsba e à população que necessite de cuidados”. A ADR do Centro de Saúde de Beja serve os concelhos de Beja e Serpa, e a ADR do Centro de Saúde de Castro Verde serve os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Mértola e Ourique, sendo que ambas funcionam todos os dias, das 10:00 às 18:00 horas, com pausa de 30 minutos para almoço.

Já a ADR do Centro de Saúde de Cuba serve os concelhos de Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira e funciona de segunda-feira a sábado das 10:00 às 18:00 horas, com pausa de 30 minutos para almoço, e ao domingo das 08:00 às 13:00 horas.



ODEMIRA CRIA BOLSA DE PESSOAL PARA REFORÇAR RESPOSTA DE INSTITUIÇÕES

A Câmara de Odemira vai criar uma bolsa de emergência com pessoal para reforçar equipas de dez instituições do concelho e que será mobilizado para assegurar a capacidade de resposta numa delas em caso de surto de covid-19. Em comunicado, a autarquia explica que a Bolsa de Emergência Municipal Covid-19 visa reforçar as equipas e, “em caso de surto da doença covid-19”, “salvaguardar os cuidados prestados e a manutenção das valências” das instituições.

A bolsa, que tem “caráter excecional e temporário”, visa garantir 30 pessoas para “reforço do pessoal” de dez instituições públicas e particulares das áreas social e da saúde existentes no concelho de Odemira, nomeadamente oito lares de idosos, uma estrutura residencial para cidadãos portadores de deficiência e uma unidade de cuidados continuados.

As pessoas que integrarem a bolsa vão ser distribuídas pelas dez instituições, onde irão exercer funções, e poderão ser mobilizadas, segundo as necessidades, para “assegurar a capacidade de resposta” numa delas que eventualmente venha a ser afetada por um surto de covid-19.

Segundo o município, podem integrar a bolsa desempregados inscritos ou não no IEFP e desempregados que recebem subsídio de desemprego, de desemprego parcial, social de desemprego ou rendimento social de inserção, trabalhadores com contrato de trabalho suspenso, a tempo parcial ou horário reduzido, estudantes do ensino superior e formandos maiores de idade e preferencialmente de áreas relacionadas com os projetos.

Os reformados e pensionistas com menos de 60 anos e que não pertençam a grupos de risco da doença covid-19 também podem integrar a bolsa como desempregados inscritos ou não no IEFP

As pessoas que integrarem a bolsa vão receber uma remuneração mensal, não sujeita a contribuições para a Segurança Social e que será de 438,81 euros para desempregados subsidiados e de 658,22 euros para os restantes.

Nos dias de atividade, o município vai garantir às pessoas que integrarem a bolsa alimentação, transporte ou subsídio de transporte até 43,88 euros, seguro de acidentes, equipamento de proteção individual e informação escrita sobre orientações das autoridades de saúde aplicáveis às atividades no contexto da pandemia de covid-19.



A edição deste ano da Feira da Vinha e do Vinho de Amareleja, prevista para dezembro, foi cancelada devido à pandemia de covid-19. Segundo a Câmara de Moura, a feira foi cancelada tem em consideração que a concentração de pessoas é “a principal fonte de contágio” e para “a salvaguarda da saúde pública, num momento em que o país está focado em reduzir o número diário de novos casos de infeção”.

Casa do Alentejo em risco de fechar devido à quebra de receitas

Paragem no setor da restauração deixa “embaixada” alentejana na capital em dificuldades. Instituição tem 34 funcionários e pede “discriminação positiva”

A Casa do Alentejo está a “fazer tudo” para não fechar em 2021, mas precisa de “discriminação positiva” nos apoios do Estado, admitiu o presidente da associação que gere aquele espaço de referência na baixa de Lisboa.

João Proença explicou que, devido à pandemia de covid-19, a “vertente da gastronomia”, responsável pelas receitas do restaurante e do bar, está “completamente parada”. As atividades culturais mantêm-se, mas “estão comprometidas se não houver algo a fundo perdido” que possa ajudar a associação. “É isso que reclamamos, não para o imediato, mas para 2021: Precisamos mesmo de ter um sinal de que é possível [encontrar] apoio para esta associação, que é centenária”.

Nesse sentido, a direção da Casa do Alentejo está já em contacto com “alguns grupos parlamentares da Assembleia da República” e com a Câmara de Lisboa e acredita que as diferentes entidades irão “corresponder às suas preocupações e ajudar” a manter aberto este espaço de referência da capital.

“Não tenho ainda dado como [certo que] a Casa do Alentejo possa vir a fechar, mas também digo que, se não houver, de facto, uma correspondência, [fecha]. Já não estamos em condições de recorrer a mais empréstimos. Recorremos a um de 400 mil euros que começa a ter de ser pago já em junho. A situação não está clara, para nós, que se possa resolver sem apoio a fundo perdido”.

Com 34 trabalhadores e despesas que atingem “40 ou 50 mil euros mensais, sem muito esforço”, a Casa do Alentejo já recorreu a todos os expedientes “que foram possíveis para atenuar as dificuldades”, nomeadamente “ao ‘lay-off’ para os trabalhadores” e às linhas de crédito “para reforço da tesouraria e pagar aos fornecedores”.

Porém, o prolongamento da pandemia deixou a instituição na iminência de entrar em 2021 “com uma situação ainda muito precária” e João Proença refere que é chegada a hora de o Estado apoiar



“A NOSSA VIDA NÃO ESTÁ FÁCIL”

Já em setembro, nas páginas do “DA”, João Proença alertava para as dificuldades da Casa do Alentejo em resultado da pandemia de covid-19: “Para além do funcionamento normal (restaurante, taberna e cervejaria), tínhamos reservas para mais de 30 mil refeições até ao final de dezembro, ligadas às agências de turismo e movimento de estrangeiros. Somos muito procurados por este público... infelizmente, esta clientela só funcionou até ao final de fevereiro. A partir de 10 de março começámos a ter anulações”. As receitas mensais na ordem dos 120 mil euros por mês – a despesa era equivalente, com encargos com o pessoal e pagamento a fornecedores – praticamente desapareceram, o que obrigou a associação a contrair um empréstimo bancário de 400 mil euros, para ajudar a pagar salários e saldar contas com fornecedores. “A nossa vida não está fácil”, resume João Proença.

uma entidade que tem “os impostos e tudo em dia” e que contribui com receitas para o Orçamento do país.

“No endividamento, aquilo que está disponível pelo Governo e pelos bancos, cremos que está esgotado. Queremos, no ano 2021, ter mais certeza de que podemos continuar abertos. Nós só queremos

isso e só o vemos [possível] se houver apoios a fundo perdido. Porque se houver com endividamento, não é lógico nem mesmo um ato de boa gestão endividarmos mais a Casa do Alentejo”, sustentou o presidente.

Os ordenados dos 34 trabalhadores são uma das principais preocupações da associação que

“precisa mesmo é de um reforço de tesouraria” para fazer frente às despesas mais imediatas. “Ter esta porta aberta, como sempre tivemos, com toda a possibilidade de a casa ser utilizada pelos sócios e pelos turistas de Lisboa, carece de um tratamento que consideramos justo e com uma discriminação positiva. É uma casa de referência, com tradição e história. Pretendemos ser discriminados positivamente por tudo o que é conhecido desta casa.

A vereação da Câmara de Lisboa já esteve na Casa do Alentejo para se inteirar dos problemas e João Proença deposita bastante esperança no município, que até “já anunciou apoios para a área da hotelaria e da restauração”, embora as medidas sejam, muitas vezes, “difusas” e de difícil acesso. “Nós nunca sabemos como é que as coisas se tratam. São anunciadas, mas depois são pouco claras e até pouco acessíveis por quem tem de as utilizar.

Por isso, estamos a contactar com os responsáveis, a falar com eles e a saber como podemos ter acesso a essas medidas que estão a ser anunciadas”, concluiu.

A Casa do Alentejo, fundada em 1923, é uma associação que contribui para a “dinamização, promoção e preservação da cultura alentejana” na Área Metropolitana de Lisboa, atuando como um “espaço cultural polivalente” onde acolhe várias vertentes como apresentações de livros, sessões de poesia, conferências temáticas e semanas dedicadas aos concelhos do Alentejo, entre outras atividades. Situada num palácio do séc. XVII, na Rua das Portas de Santo Antão, na baixa de Lisboa, tornou-se num espaço de referência cultural e gastronómica do Alentejo na capital, na qual se destacam o seu restaurante, a taberna típica e o Espaço Alentejo, onde decorrem as várias atividades culturais apoiadas pela associação.



A Câmara de Aljustrel anunciou ter sido aprovada a candidatura para a recuperação e beneficiação da igreja Matriz da vila, o que “permitirá a conservação e reabilitação deste importante monumento que é ainda um ícone do património religioso, cultural e arquitetónico” do concelho. A candidatura, apresentada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, já tem o contrato assinado e terá uma taxa de apoio de 80 por cento, recebendo uma comparticipação de cerca de 160 mil euros.

Projeto da Cáritas quer prevenir a demência e promover o envelhecimento ativo

Em tempo de pandemia são os técnicos da Cáritas de Beja que vão a casa dos utentes. A iniciativa beneficia 30 idosos, sozinhos, ansiosos e preocupados com a covid-19

“Humanamente @ctivos-no combate à covid-19” é o mote do projeto levado a cabo pela Cáritas Diocesana de Beja. No terreno, desde maio deste ano, chega a cerca de 30 idosos, com idades compreendidas entre os 70 e os 86 anos, residentes na cidade de Beja e nas freguesias da Cabeça Gorda, Boavista e Nossa Senhora das Neves.

TEXTO MARTA LOURO

O principal objetivo do programa é a prevenção de demências, a ocupação do ócio e do envelhecimento ativo, através da teleterapia e da terapia ocupacional. “Numa lógica de intervenção multidisciplinar e com recurso a novas tecnologias”, a Cáritas “procura atenuar o isolamento da população idosa – que já acompanhava – e contribuir não só para a satisfação das suas necessidades básicas, mas também para a melhoria do seu bem-estar”. Financiado pelo Programa “Cuida” da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto da Segurança Social tem como parceiros a Associação Alememória e a Câmara de Beja.

“Antes da pandemia, os idosos” acompanhados pelo Serviço de Apoio Domiciliário encontravam nas instalações da Cáritas o suporte para “atividades como a ginástica, a costura e a informática”, mas a covid-19 “tirou-lhes” essas oportunidades, lamenta Mariana Côco, diretora técnica do serviço de apoio domiciliário da instituição.

Para levar a cabo o projeto é preciso um ‘tablet’ equipado com matérias de treino cognitivo e uma terapeuta ocupacional que entra em casa dos idosos – uma vez por semana e de 15 em 15 dias (no caso dos utentes mais autónomos) – com todos os cuidados” recomendados pela Direção-Geral da Saúde (DGS). “Para além da ocupação, a terapeuta ocupacional tem também o papel de trabalhar a parte física e motora dos

ANDERSON SOUSA



utentes. Esse trabalho é feito dentro das suas próprias habitações”, explica Mariana Côco, acrescentando que se trata de um “projeto limitado no tempo”, que irá terminar no próximo dia 31 de dezembro. “Para nós, o importante é que exista continuidade deste tipo de trabalho, porque conseguimos perceber que os idosos, para além da melhoria física e psicológica estão mais felizes, desde que a terapeuta vai a casa deles”.

Sara Silvério, terapeuta ocupacional, explica ao “DA” que a Cáritas “abraçou este projeto para atenuar o isolamento social dos idosos causado pela pandemia da covid-19”. O programa é desenvolvido “através de uma intervenção com suporte nas novas tecnologias e de um treino cognitivo – com recursos a cores e sons – que é personalizado tendo em conta as dificuldades e as necessidades de cada utente”.

Segundo a terapeuta, igualmente importantes são as videochamadas feitas com os familiares. Ainda para mais numa

altura em que os familiares acabam por não se visitar devido ao risco de contágio. “As pessoas acabam por se fechar um bocadinho, há uma privação ocupacional que afeta o dia a dia e se reflete na parte emocional das pessoas, porque os utentes que fazem parte do” Humanamente @ctivos-no combate à covid-19 sentem-se sozinhos, muito ansiosos e preocupados”.

A pouco mais de um mês do fim do projeto, Sara Silvério antecipa um balanço muito positivo da iniciativa: “A maior parte dos utentes evoluiu muito. Está a ser muito gratificante quer a nível profissional, quer a nível pessoal”. A pandemia obrigou-a a reinventar-se e mostrar uma nova realidade do seu trabalho.

Maria de Lurdes Vaz (80 anos) e Manuel dos Santos Vaz (90), ambos residentes em Beja, são dois dos participantes no programa. Manuel teve um acidente vascular cerebral (AVC) há quatro anos, o que o deixou com algumas dificuldades de locomoção. Desde

que a pandemia começou que o antigo funcionário público “praticamente não sai” de casa. Apesar da distância em relação aos restantes membros da família, o casal diz falar “muito” com o filho e os dois netos: “O meu filho vem cá a casa muitas vezes, quando não vem telefona”.

“Quando vejo o telejornal, sinto-me bem ou mal consoante as notícias que há”, refere Manuel, confessando “ter medo de vir a ser infetado pelo vírus”. Aos seus problemas de saúde soma-se o facto de a mulher, Maria de Lurdes, ser asmática e, portanto, uma doente de risco para a covid-19. “Vou passando os dias aqui por causa”. Saídas só para “ir deitar o lixo fora ou ao padeiro. Não tenho medo da pandemia, tenho é medo de sofrer e fazer sofrer os outros. Isto está de uma tal maneira que ninguém está feliz. Portugal está uma miséria”.

O casal diz sentir-se “mais acompanhado e mais feliz” quando a terapeuta Sara Silvério lhes bate à porta. “Vem

a nossa casa e isso é uma grande felicidade”.

Maria Adelina Soares, 79 anos, natural de Nossa Senhora das Neves, tem visto a sua saúde piorar ao longo dos tempos. A doença de Parkinson dificulta-lhe o andar. “Dou uns passinhos muito pequenos aqui em casa”. Sempre que pode passa a tarde de sábado com a filha e visita também a sua irmã que vive em Beja.

No âmbito do projeto da Cáritas, realiza atividades no ‘tablet’, “sempre com grande entusiasmo e gosta muito de concretizar o exercício, quase sempre, sem ajuda”. Participar no projeto, assegura, tem “sido muito bom, porque passo muito tempo em casa, devido ao meu problema de saúde”. A presença, habitual, da terapeuta ocupacional à sua casa é “uma mais-valia”, até para combater a solidão: “É uma companhia muito boa, falamos muito e durante essa hora e meia criamos momentos muito bons e partilhamos histórias” das nossas vidas.



A Câmara de Almodôvar criou uma linha telefónica para os habitantes do concelho poderem esclarecer dúvidas sobre matérias relacionadas com a área da ação social e sem terem de se deslocar às instalações da autarquia. A linha telefónica de apoio à ação social está disponível nos dias úteis, entre as 08:30 e as 14:30 horas, através dos números de telemóvel 962018184 e fixo 286240011.

“Muitos doentes morrem sozinhos por detrás de uma cortina”

Entrevista com o padre José Maria Coelho, capelão no hospital de Beja

Capelão há 16 anos no hospital de Beja, o padre José Maria Coelho reconhece que a tarefa “não é fácil”, sobretudo em tempo de pandemia, com as visitas a doentes canceladas. Natural de São Barnabé (Almodôvar), José Maria Coelho diz que os doentes idosos “são quem mais sofre” com um isolamento que, muitas vezes, “não entendem”.

TEXTO MARTA LOURO

Como é ser capelão no hospital de Beja em plena pandemia de covid-19?

Não tem sido tarefa fácil. Estou a cumprir os meus horários no hospital, mas limitado nas visitas e na assistência que dava aos doentes. Com mais tempo no gabinete e na capela, tenho dedicado mais tempo à oração pelos doentes, pelos profissionais de saúde que estão na linha da frente e por aqueles que já partiram devido à covid-19 ou a outras doenças.

Há grandes diferenças em relação ao passado?

Antes da pandemia visitava diariamente os doentes no hospital de dia, onde estão os doentes oncológicos a fazer tratamentos de quimioterapia e que são muito sensíveis ao apoio espiritual; o mesmo posso dizer da visita aos vários turnos na hemodiálise, que também é um lugar de sofrimento duro e que desde o começo desta pandemia nunca mais pude visitar. Visitava também, o serviço de obstetrícia para explicar aos pais o significado dos nomes das novas crianças que acabaram de nascer, ao mesmo tempo que se partilha a alegria do seu nascimento. Agora está tudo mais limitado.

E mais difícil?

Implica ser criativo, encontrar outras formas de chegar às pessoas e procurar acompanhar os doentes dentro dos limites, fazer pontes e ajudar do melhor modo possível. Muitas vezes telefono aos profissionais (médicos, enfermeiros e outros) a dar-lhes conta de que não os esqueço na minha oração, que estou solidários com



eles nesta luta contra a pandemia.

Os contactos diretos estão muito limitados?

Antes, os doentes vinham normalmente às consultas, nos internamentos tinha a minha visita diária e acompanhava muito de perto as situações mais complicadas. Com a pandemia estou privado de visitar as zonas de internamento, incluindo as urgências. Mas pelos doentes que vou encontrando ou que me procuram vou-me inteirando de alguma ansiedade, até porque muitos têm algum medo de vir ao hospital.

Em que é que os doentes com covid-19 diferem dos outros doentes? Diferem na medida em que o vírus que transportam é contagioso, isto provoca isolamento e ausência

de visitas familiares e falta de afetos. Para as pessoas idosas, que são aquelas que em geral são mais afetadas por esta pandemia, devido aos seus limites e capacidade de compreensão, é bastante complicado, porque não entendem as razões deste isolamento e, por isso, sofrem mais.

Quais as principais preocupações de quem se encontra internado?

É diferente estar num hospital de passagem para fazer uma operação ou um tratamento de alguns dias de internamento, ou ser um doente a lutar contra um cancro numa fase terminal. Neste último, a ajuda espiritual, o acompanhamento e os afetos familiares são muito importantes. Infelizmente muitos doentes morrem sozinhos por detrás de uma cortina sem um carinho e sem a presença de alguém. Temos

de lutar muito para que as pessoas morram acompanhadas.

Como é que os doentes reagem à falta de visitas?

Também aqui depende do tipo de doentes e das suas circunstâncias. Como em tudo na vida, existem doentes mais compreensivos e conscientes da situação que estamos a viver. Outros, ou pela idade, ou porque são mais complicados no seu entendimento destas situações, não entendem e revoltam-se. É preciso ajudá-los a compreender que é a situação pandémica que exige estes cuidados e que é necessário fazer estes sacrifícios.

O que é que esta missão tem de diferentes das outras?

O nosso trabalho junto dos doentes é um trabalho complementar ao trabalho dos profissionais de saúde

“É NECESSÁRIO REVALORIZAR A ASSISTÊNCIA RELIGIOSA”

O que é mais gratificante nesta sua missão?

Da experiência que posso partilhar como das mais belas é o ajudar alguns doentes em fase terminal a curar feridas que arrastam do passado, descobrir um sentido para a sua experiência dolorosa, a enfrentar-se com sentimentos de culpabilidade e abrir-se confiadamente ao mistério, mas também reconciliarem-se consigo mesmos, com Deus ou com familiares com quem tinham relações cortadas e que eram causa de grande sofrimento, ajudando-os ao encontro e a pedir perdão... ajudar a pessoa sentir-se aceite, despedir-se desta vida com esperança e paz. Esta é uma das experiências mais densas e gratificantes na minha vida de capelão. A partir daqui gostava de salientar que não haverá verdadeira assistência holística sem atender a esta dimensão espiritual, transcendente e religiosa do doente. Daí a necessidade de revalorizar a assistência espiritual e religiosa, não como uma intromissão isolada dos demais cuidados de saúde, mas como um serviço integrado na atenção à totalidade do ser humano enfermo.

e, nesse sentido, é importante sensibilizar os mesmos para a sua importância.

Como vê a atual situação pandémica?

Com um misto de preocupação e de esperança. De preocupação, pelas consequências tanto sanitárias como económicas, com as consequências e problemas sociais daí derivados. Por outro lado, tenho esperança que esta pandemia possa ser uma oportunidade de mudança para melhor: a consciência da nossa fragilidade e de que precisamos todos uns dos outros, pois estamos todos no mesmo barco e sozinhos não vamos a lado nenhum. Espero muito sinceramente que a encíclica do Papa Francisco sobre a fraternidade possa ser um grande desafio e uma ajuda para essa mudança.



A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) acusou o Governo de tentar esconder a “grave crise” que os pequenos e médios agricultores atravessam, que poderá agravar-se face à ausência de uma resposta adequada ao impacto da pandemia de covid-19. A CNA diz que continuam a verificar-se dificuldades no escoamento da produção, com preços em baixa na generalidade das produções.

Governo acusado de “geringonçada” com preço de adubos e fertilizantes

Agricultores criticam severamente medida proposta pelo PAN e acarinhada pela ministra da Agricultura que prevê aumento do IVA de 6 para 13 por cento

No âmbito da discussão na especialidade do Orçamento do Estado para 2021 (OE 2021), o partido Pessoas Animais e Natureza (PAN) propôs o aumento do IVA de 6 para 13 por cento dos adubos e fertilizantes. A ministra da Agricultura diz que esta medida “pretende incentivar o recurso a formas orgânicas”, mas os agricultores estão frontalmente contra. PCP, BE e PSD também não concordam com a proposta que dizem ir penalizar os pequenos agricultores.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Maria do Céu Antunes defendeu, no Parlamento, durante uma audição conjunta com as comissões de Orçamento e Finanças e Agricultura e Mar, que não faz sentido olhar para o aumento do IVA dos adubos e fertilizantes “como se fosse para tornar os adubos mais caros” e que “o que está em cima da mesa é criar as condições para que esta situação leve à utilização de formas mais orgânicas”.

Esta proposta do PAN, que foi acolhida pelo Governo na discussão na especialidade do OE 2021, pretende, segundo a ministra da Agricultura “desenvolver políticas públicas que alterem o modo de fazer escolhas” visando um sistema agrícola sustentável, de um ponto de vista económico e social.

A medida está a ser fortemente contestada pelos agricultores e pelas suas organizações. Rui Garrido, presidente da ACOS - Agricultores do Sul, disse ao “Diário do Alentejo” que esta decisão “é mais uma ‘geringonçada’ com efeitos nefastos para a agricultura e para as empresas agrícolas e reveladora, mais uma vez, do desconhecimento que existe do setor por parte dos nossos dirigentes”.

Francisco Palma, da Associação de Agricultores do Baixo Alentejo, considera que a proposta do PAN “é uma aberração” que configura “um crime contra a economia nacional”. “O PAN não sabe o que está a fazer”,

D.R.



MINISTRA JUSTIFICA MEDIDA

Questionada pelo “Diário do Alentejo”, a ministra da Agricultura diz que o aumento do IVA sobre os adubos e fertilizantes “não pode ser analisada de forma isolada, mas sim num quadro mais amplo de medidas, desde a agricultura de precisão, até à formação dos produtores de menor dimensão económica, muitos a desenvolver a atividade agrícola a tempo parcial”. Maria do Céu Antunes considera que “é da responsabilidade de todos conhecer e difundir as melhores práticas relacionadas com a fertilização das culturas” e que, a par disso, é necessário “estimular a pequena compostagem, um manejo mais adequado do solo, um maior recurso a fertilizantes orgânicos, e outras práticas que permitam incrementar o teor de matéria orgânica no solo, dentro do possível e economicamente viável”. “É mais um desafio que temos pela frente, e que terá grandes benefícios na resiliência dos sistemas produtivos e na valorização dos nossos produtos e dos nossos territórios”, diz a ministra.

porque, segundo este dirigente associativo, esta medida vem, “principalmente, beneficiar os grandes produtores e prejudicar os pequenos”.

Rui Garrido concorda e explica: “caso venha a concretizar-se, esta medida vai, fundamentalmente, gerar maiores dificuldades à pequena agricultura, uma vez que a esmagadora maioria dos casos está isenta de IVA e, como tal, não o pode reaver. Fica, portanto, prejudicada em comparação com os agricultores de maior dimensão, ou com os grandes grupos económicos que descontam o IVA e que, além do mais, podem

importar os adubos da nossa vizinha Espanha”.

Joaquim Manuel Lopes, da Confederação Nacional de Agricultores, afina pelo mesmo diapasão, dizendo que esta medida “é contra a pequena agricultura que não vai a Espanha” e “abre caminho ao aumento de outros materiais, como, por exemplo, o estrume. É um tiro de pólvora seca”, conclui.

Francisco Almeida, proprietário da Vomar, empresa de Alcácer do Sal que comercializa produtos agropecuários, considera a medida “descabida e uma autêntica estupidez”.

O comerciante, que também

é pequeno produtor de arroz, garante que “não vai deixar de utilizar [adubos] com base técnica” e lembra que há 20 anos se consumiam um milhão de toneladas por ano deste tipo de produtos, mas que hoje não chega a metade (450 mil toneladas).

Francisco Almeida afirma que só o “romantismo” do PAN e o desejo do PS de “embolsar mais receita” é que justifica a posição dos dois partidos.

Aliás, Rui Garrido explica que agricultores, empresários e técnicos conhecem “as vantagens da utilização dos fertilizantes orgânicos na agricultura, nomeadamente, quando são aplicados em solos mais empobrecidos e menos ricos em matéria orgânica. A única razão porque não são mais usados tem a ver com o seu preço, uma vez que são bastante mais caros que os fertilizantes minerais. Sendo, contudo, usados nas culturas de maior potencial produtivo que pagam bem a sua aquisição, nomeadamente hortícolas, vinha, etc.”.

O QUE DIZEM OS PARTIDOS Para o PCP, esta “é uma proposta que prejudica a pequena agricultura que não tem escrita organizada” e por isso o partido é “absolutamente contra”. O deputado comunista eleito por Beja, João Dias, disse ao

“Diário do Alentejo” que esta medida vai provocar “um aumento do custo dos fatores de produção o que prejudica a economia nacional” e, a montante, “vai traduzir-se num aumento do preço ao consumidor”.

Ricardo Vicente, deputado do Bloco de Esquerda, diz que o seu partido “defende é a mudança do modelo agrícola”, coisa que “não se vai conseguir com este aumento do imposto”. Para o bloquista, “o que verdadeiramente importa é a descarbonização do modo de produção” e isso só se conseguirá combatendo a agricultura intensiva e apostando na “diversificação” das culturas.

A distrital de Beja do PSD, em comunicado, considera que a medida “não incentiva a prática da agricultura biológica, pois utilizar fertilizantes orgânicos não significa aderir ao modo de produção biológico”.

O PSD entende “que deve ser fomentado o uso racional de fertilizantes minimizando o seu potencial poluente, mas não é com medidas simplistas e desarticuladas como esta que se atinge esse objectivo” e sugere que os fertilizantes orgânicos sejam isentos de IVA de forma a promover o seu consumo.

Os social-democratas de Beja acusam ainda o PS de acolher a proposta do PAN “para assegurar a sobrevivência deste Governo que já mostrou que não defende o sector agrícola nem as atividades relacionadas com o mundo rural”.

Pedro do Carmo, que preside à Comissão Parlamentar da Agricultura e do Mar, não segue a posição do Governo apoiado pelo seu partido e não aprova a medida do PAN. O deputado do PS eleito pelo distrito de Beja considera que esta proposta vai “prejudicar os pequenos produtores”, havendo alternativas para se promover modos de produção agrícola mais sustentáveis.

Mas, mais importante do que isso, o deputado socialista considera que o aumento de impostos proposto “iria prejudicar, seriamente, a competitividade da agricultura portuguesa, nomeadamente, face a Espanha”.



Mais de 10 mil peças de vestuário contrafeito foram este ano doadas pela ASAE em todo o país, numa iniciativa que teve hoje a última entrega, em Alvito, a três instituições dos distritos de Beja, Évora e Setúbal. Uma das entidades beneficiadas foi o Centro Social e Paroquial de Vila Nova da Baronia. “As peças são essencialmente vestuário que resulta das apreensões e, depois, no âmbito dos processos judiciais, os magistrados autorizam a sua doação, sempre e quando as marcas não se oponham”, explica a ASAE.

Quebra de receitas deixa bombeiros com a “corda na garganta”

Pandemia veio agravar situação financeira que já era periclitante. Voluntários de Beja em risco de não ter dinheiro para pagar 13.º mês

A situação financeira das corporações de bombeiros voluntários há muito que anda na corda bamba, mas a pandemia veio abanar o já de si instável equilíbrio existente. A quebra de receitas, consequência da redução de serviços prestados, e o aumento de custos, resultante da aquisição de materiais para a proteção anti-covid-19, vieram agravar a situação.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja vive tempos difíceis. Rodeia Machado, presidente da direção, disse ao “Diário do Alentejo” que, “neste momento, o 13.º mês e até os vencimentos do mês de janeiro podem estar em risco”. A situação de pandemia que se vive no país veio, por um lado, reduzir drasticamente as receitas – no caso de Beja a faturação caiu cerca de 70 por cento – e, por outro lado, aumentar as despesas, desde logo as inerentes ao combate à covid-19.

A título de exemplo, Rodeia Machado refere os fatos de proteção que custam 28 euros e que o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) só comparticipa em 10 euros. “Compramos 500 fatos e já não há nenhum”, diz o dirigente. Acresce que a pandemia levou a que muitas consultas e exames realizados em Lisboa ou em Évora fossem adiados, contribuindo assim para a quebra de receita dos bombeiros. “Não deixámos de ter serviço, mas a receita mensal baixou de 30 para 10 mil euros”, contabiliza o presidente da direção.

LIGA ALERTA No final do mês de outubro, a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) já tinha alertado para a grave situação financeira das corporações resultante dos “elevados custos” que assumiram desde o início da pandemia, considerando que estavam “à beira do colapso”. O último conselho executivo da LBP concluiu que esta situação deriva dos “encargos que têm assumido com a aquisição de equipamentos de proteção individual para o



COMANDO DO ALENTEJO COM SEDE EM ÉVORA

O despacho que estabelece as condições de instalação e funcionamento de cinco comandos regionais de emergência e proteção civil foi publicado em “Diário da República”, dando início ao novo modelo territorial do sistema de proteção civil. A criação dos cinco comandos regionais de emergência e proteção civil estava prevista na nova lei orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (Anepc), que entrou em vigor em abril de 2019. O do Alentejo será instalado em Évora. Rodeia Machado, vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) reconhece que a decisão “vai ao encontro da lei orgânica da Proteção Civil”, mas que não deve ser aplicada “de forma cega”. O dirigente dos bombeiros diz que devido à pandemia a direção da LBP tem tido dificuldade em reunir e, portanto, ainda não existe “uma posição definitiva” sobre o tema, mas querem “saber como é que se articulam” estes novos comandos “com os comandos distritais e as competências” de cada um deles.

peçoal no transporte de doentes de covid-19” e da perda de faturação no transporte de doentes não urgentes.

A contribuir para o “descalabro financeiro” também é referido por parte da LBP “a falta de compensação financeira por parte do Ministério da Saúde, que não tem ajustado o necessário acréscimo de custos dos equipamentos

de proteção individual” e os serviços para retirar idosos de lares, que ninguém quer assumir o pagamento.

A LBP alerta para o facto, se não se fizer nada, das corporações “difícilmente conseguirem sobreviver” estando em risco a sua própria existência. No horizonte surge o apoio financeiro aprovado este ano pela Assembleia da

República com a criação de um fundo de emergência, mas que não passará de “um alento para as frágeis finanças”, já que, em 2021, a proposta de Orçamento de Estado (OE) prevê um “fraco financiamento” para esta área. Para a Liga, o Governo, com a atual proposta do OE, está a “cavar a sepultura” das corporações de bombeiros e dos bombeiros voluntários, pondo em risco o socorro às populações.

AUTARQUIAS MOBILIZAM-SE Não é de agora que as autarquias são uma importante fonte de financiamento das corporações de bombeiros, mas nesta fase, esse apoio assume uma particular importância. Na semana passada, António Bota, presidente da Câmara de Almodôvar, lembrou que os apoios que os municípios dão aos bombeiros são essenciais, mas defendeu que o modelo de financiamento por parte do Estado deve ser revisto e aumentado.

“Os bombeiros têm que ter um modelo de financiamento que lhes permita viver sem os problemas

que têm, e não têm mais porque as autarquias os ajudam, como é o caso da nossa, sempre” realçou o autarca.

Em Mértola, no passado dia 16, a Câmara renovou o protocolo de colaboração com a corporação local, que reforça a verba anual de apoio ao investimento, para além de outras medidas fundamentais num momento de dificuldades acrescidas, nomeadamente, através do financiamento da Equipa de Combate a Incêndios (ECIN) e da Equipa Logística de Apoio ao Combate (ELAC), no valor de 8 mil e 800 euros.

Foi também aprovado um apoio financeiro no valor de 23 195 euros para a compra de uma viatura de transporte de doentes não urgentes e de 23 750 euros para a reparação da viatura de desencarceramento. Para além destes apoios pontuais a autarquia, reconhecendo o papel fundamental dos bombeiros para o Serviço Municipal de Proteção Civil, decidiu atribuir este ano a verba de 75 mil euros à corporação.



O Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG), área protegida que abrange os concelhos de Mértola e Serpa, está a celebrar 25 anos, tendo organizado esta semana um conjunto de quatro sessões ‘webinar’. Em comunicado, o ICNF refere que “importa agora discutir como se deve continuar o caminho da preservação da paisagem, da biodiversidade, dos valores naturais e culturais, nos próximos anos, que se advinham difíceis dadas as alterações climáticas”.

População de lince-ibérico no Vale do Guadiana ultrapassa a centena e meia de indivíduos

ICNF classifica o projeto de conservação iniciado há seis anos como “francamente positivo. Espécie não tem encontrado dificuldades em adaptar-se ao território

Seis anos após a introdução do primeiro casal de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) no Vale do Guadiana, a espécie contabiliza atualmente 154 indivíduos. Um desempenho adaptativo ao habitat considerado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas como “francamente positivo”, consequência da relação de confiança existente entre os diferentes parceiros envolvidos neste processo, nomeadamente os vários “atores agrícolas, florestais, pecuários e cinegéticos” da região.

TEXTO JOSÉ SERRANO
FOTO CARLOS CARRAPATO

No âmbito do Pacto Nacional para a Conservação do lince-Ibérico foram libertados em Portugal, no Parque Natural do Vale do Guadiana, a 16 de dezembro de 2014, os dois primeiros exemplares desta espécie. Prestes a completar seis anos após o início do projeto de conservação “LIFE+Iberlynx”, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) faz, relativamente a esta iniciativa, um balanço “francamente positivo”.

Desde logo, “numa perspetiva meramente simbólica”, porque a fêmea Jacarandá, um dos dois primeiros exemplares libertados no Vale do Guadiana, “ainda está viva e este ano garantiu o sucesso de mais duas crias”, mas também numa perspetiva global, porque em setembro de 2020 existiam na região do Vale do Guadiana 154 lincês-ibéricos identificados e monitorizados, “população constituída por adultos e maioritariamente por exemplares imaturos, com um ou dois anos de idade”, refere ao “DA” uma fonte oficial do ICNF.

Esta instituição expõe ainda que, ao longo deste período de cerca de seis anos, a confiança existente entre os diferentes parceiros envolvidos neste processo – “que garantiu a reintrodução e permanência da espécie e conferiram às zonas de caça uma marca ou selo de excelência,



‘CHECK-UPS’ SANITÁRIOS

Neste momento estão em curso capturas anuais de lince-ibérico no Vale do Guadiana, destinadas a promover ‘check-ups’ sanitários e a marcação individual com recurso a tecnologias de seguimento remoto, uma ferramenta essencial que permite antever e intervir em eventuais situações de risco. Relativamente aos principais desafios futuros do programa de conservação do lince-ibérico, espécie que tem, em Portugal, um estatuto de conservação no nível de “criticamente em perigo”, estes relacionam-se, sobretudo, com a capacidade de diminuir “o nível de risco para a espécie, reforçar a informação, a sensibilização e o envolvimento das populações locais, assim como minimizar os riscos de morte por atropelamento ou por fatores naturais (patologias específicas dos felinos).

sem implicar que a atividade cinegética tivesse de cessar ou alterar por causa desta reintrodução” – revelou-se como uma das principais conquistas deste projeto.

O ICNF considera assim que a evolução registada na relação entre o lince e o Homem, nomeadamente atores agrícolas, florestais,

pecuários e cinegéticos, tem sido excelente, reconhecendo a “esmagadora maioria dos atores locais que a presença do lince-ibérico constitui uma mais-valia para este território, para os seus proprietários e gestores”.

Essa relação, de acordo com o ICNF, é comprovada pelos

resultados obtidos em menos de seis anos: da mais de centena e meia de animais confirmados no Vale do Guadiana, existem 24 fêmeas maduras, 51 machos com mais de um ano de idade e 79 jovens imaturos.

Para além da manifesta importância da preservação da espécie – muito perto de ser dada como extinta, em Portugal, no início do século XXI – esta adaptação bem-sucedida do lince-Ibérico ao Vale do Guadiana tem vindo a contribuir de forma positiva para a região “através do papel regulador no ecossistema”, eliminando ou reduzindo os predadores generalistas – como a raposa e os saca-rabos. Desta forma o projeto, cooperando para “o incremento de outras espécies, como é o caso da perdiz-vermelha, e para o sucesso de atividades complementares, como o turismo de natureza em torno do lince, fonte de valorização para esta

região”, tem vindo a ser reconhecido, realça o ICNF.

De facto a espécie não tem encontrado dificuldades na adaptação ao território do Vale do Guadiana – 500 quilómetros quadrados, que inclui os concelhos de Mértola, Serpa, Castro Verde, Alcoutim e Almodôvar –, constituindo-se contudo, como a principal causa de morte, “à semelhança do que acontece em Espanha, o atravessamento das principais vias asfaltadas, nas quais circulam viaturas a maior velocidade”.

O projeto de conservação desta espécie – que prevê, “por mais alguns anos”, mais libertações de lincês no Vale do Guadiana, “no sentido de aumentar o mais possível” a variabilidade genética das populações – conta agora com um novo programa Life, o “Lynx Connect”, que pretende reforçar a conexão entre essas várias populações.



Évora contra “alto risco” de covid-19

Presidente da Câmara eborense alerta para consequências sociais e económicas negativas de medida governamental

Carlos Pinto de Sá discorda da inclusão de Évora na lista de concelhos de elevado risco devido à crise pandémica e considera que a medida pode agravar a situação social e económica do município.

O presidente da Câmara Municipal de Évora discorda da inclusão do município na lista dos concelhos com elevado risco devido à covid-19 e alerta para os efeitos sociais e económicos da medida.

“Nós entendíamos que, não havendo contágio comunitário, não haveria necessidade de avançar para esta medida e entendemos que pode agravar a situação social e económica que vivemos em Évora”, afirmou Carlos Pinto de Sá, na quinta-feira, 12, à agência Lusa.

O autarca reagiu ao facto de Évora ter sido incluída na lista de municípios considerados de elevado risco de contágio por covid-19.

O Governo anunciou que esta lista de concelhos, sujeitos a medidas mais restritivas como o recolher obrigatório, iria aumentar a partir de segunda-feira, 16, para 191.

A atualização da lista, antes com 121 concelhos, retirou sete municípios, em que estas medidas de restrição deixaram de estar em vigor, a partir das 00:00 de sexta-feira, e incluiu 77 novos concelhos desde as 00:00 da passada

CIDADE EDUCADORA

A Câmara de Évora assinala o Dia Internacional da Cidade Educadora com a organização de um webinar (seminário por videoconferência), no próximo dia 30, entre as 10:00 e as 18:00 horas, no salão nobre dos paços do concelho. Sob o tema “Cidade Educadora: imagina que transformas”, o seminário visa dar a conhecer o trabalho da Câmara de Évora enquanto município educador e de outras instituições locais que se têm salientado pela qualidade do seu trabalho, fomentando uma reflexão conjunta sobre o papel dos diversos atores do território para o desenvolvimento das pessoas que o habitam.

segunda-feira, anunciou o primeiro-ministro, António Costa, após uma reunião do Conselho de Ministros, em Lisboa.

Reavaliada a cada 15 dias pelo Governo, a lista de concelhos com risco elevado de transmissão da covid-19 é definida de acordo com o critério geral do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) de “mais de 240 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias”, e considerando a proximidade com um outro concelho nessa situação e a exceção para surtos localizados em municípios de baixa densidade.

Ainda que reconhecendo a necessidade de “precaução para que a pandemia não aumente”, o presidente da Câmara de Évora considerou que o concelho não devia ser incluído porque tem sido possível “estancar os casos” de infeção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que vão aparecendo.

Como exemplo, referiu-se às

escolas: “Têm aparecido vários casos”, mas “não houve nenhum surto numa escola de Évora até ao momento, exatamente porque tem sido possível estancar as cadeias de contágio”.

“Da nossa parte ficámos um pouco apreensivos porque não nos parecia que houvesse ainda essa necessidade” e atendendo à “situação que vivemos no concelho” e à “situação da atividade económica, em particular das micro, pequenas e médias empresas”, as quais “podem sofrer de uma forma significativa”, frisou.

A Câmara de Évora vai “trabalhar para que tão breve quanto possível” o concelho possa sair desta situação, afirmou Carlos Pinto de Sá, admitindo, contudo, que “é previsível que nas próximas semanas se continue a agravar” o número de casos ativos.

“Nós teremos agora, eu diria, pelo menos três a quatro semanas muito difíceis”, acrescentou.

ÉVORA

A reitora da Universidade de Évora lamentou a morte de Gonçalo Ribeiro Telles, fundador da licenciatura de Arquitetura Paisagista naquela instituição, evocando “um homem à frente do seu tempo”. Ana Costa Freitas recorda o arquiteto agora desaparecido como alguém “a quem a Universidade e o País muito lhe deve pelos seus ensinamentos, coragem e determinação”.

VENDAS NOVAS

A Infraestruturas de Portugal (IP) lançou o concurso relativo à empreitada de modernização da linha ferroviária de Vendas Novas, com um preço base de 85 milhões de euros. A obra tem como “principal objetivo a ampliação das estações para permitir o cruzamento de comboios de 750 metros de comprimento”. A intervenção visa potenciar “as condições de exploração” da linha e reforçar “a ligação ferroviária do Porto de Sines com as plataformas logísticas nacionais e com a Europa”.

MORA

A Câmara de Mora já investiu cerca de 27 mil euros, desde o início da pandemia de covid-19, em equipamentos de proteção individual e materiais de limpeza e desinfecção para instituições sociais. “Sem esta ajuda, provavelmente, o esforço financeiro acrescido das instituições particulares de solidariedade social teria que ser compensado pelo aumento das mensalidades dos utentes e é isso que a autarquia pretende evitar”, realçou a autarquia. Foram também fornecidos equipamentos aos Bombeiros e feito um donativo ao Hospital Espírito Santo de Évora, totalizando 60 mil euros.

PORTALEGRE

Mais de 20 ruas, avenidas, rotundas, estradas nacionais e municipais do concelho de Portalegre vão ser remarcadas com sinalização horizontal, num investimento superior a 113 mil euros, divulgou a câmara municipal. A empreitada tem um prazo de execução de 90 dias. Além da sinalização horizontal, a Câmara de Portalegre vai também efetuar a remarcação de passeadeiras em todo o perímetro da cidade.

PÁGINA EDITADA POR CARLOS LOPES PEREIRA

Alentejo quer ganhar “poder reivindicativo”

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo, António Ceia da Silva, defendeu o aumento da taxa de execução do programa operacional regional para o território ganhar “poder reivindicativo” na corrida aos novos fundos.

“Estamos focados em subir os valores” da execução do programa regional Alentejo 2020, a qual “anda à volta de 34%, o que é muito pouco, quase no final de 2020”, afirmou à Lusa o novo presidente CCDR do Alentejo.

Ceia da Silva definiu a taxa de execução do Alentejo 2020 como principal preocupação da sua equipa e traçou o objetivo de a fazer crescer para que “o território possa ser reivindicativo em relação aos próximos eixos” de fundos comunitários.

Aludiu à finalização do atual programa Portugal 2020 e ao arranque do PT2030, previsto para 2021, e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na sequência da pandemia de covid-19, com um financiamento de 13,9 mil milhões de euros.

Em relação ao PRR, sublinhou que o território tem de lutar para incluir neste plano investimentos que não cabem nos programas operacionais. “Esse é um esforço de intervenção política que temos vindo a fazer”, adiantou.



“Há personalidades que conquistam um lugar na História, é com certeza o caso de Gonçalo Ribeiro Telles, reconhecido e premiado internacionalmente pelo seu trabalho, pelo pioneirismo e pela forma coerente que dedicou toda a sua vida”.

ANA COSTA FREITAS
REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

OUÇA BEM, PAGUE SEMPRE MENOS. APARELHOS AUDITIVOS

780€

21,67€/mês*
36x sem juros
TAEG 0%

PREÇO FINAL SEM COMPLICAÇÕES

- EXPERIMENTAÇÃO GRATUITA DE APARELHOS
(Sujeito a pagamento de adiantamento)
- CONSULTAS DE ACOMPANHAMENTO VITALÍCIAS
- OFERTA DE PILHAS PARA 2 ANOS
- MARCA APARELHOS AUDITIVOS
+50 ANOS EXPERIÊNCIA EM TODO O MUNDO



MARQUE JÁ CONSULTA AUDIOLOGIA GRATUITA 808 101 707

(Serviço disponível em lojas selecionadas. Custo de chamada local, todos os dias das 9h às 20h.)

WELL'S | NO CONTINENTE NOVO DE BEJA

ESTRADA DAS APOLINÁRIAS COM EN 160, BEJA

Preço válido para 1 aparelho auditivo Classic. Mais informação na loja.

Campanha de Crédito Pessoal válida de 28 janeiro a 31 dezembro 2020.

*Crédito concedido pelo BNP Paribas Personal Finance S.A. – Sucursal em Portugal. A SFS - Financial Services, IME, S.A. é intermediário de crédito a título vinculado e com caráter de exclusividade. Saiba mais em universo.pt.



OPINIÃO

Razões para a esperança

MANUEL ANTÓNIO DO ROSÁRIO PADRE

A esperança deveria ser uma das traves-mestras da nossa vida, uma espécie de luz e suplemento que orienta e impulsiona, impedindo-nos de capitular diante das dificuldades. Para nós cristãos, ela é também virtude teologal (dom de Deus), em estreita ligação com a fé.

Se olharmos para a história, descobriremos nela o melhor e o pior do ser humano; mas não podemos deixar de acreditar nele e na sua capacidade de se arrepender, regenerar e recomeçar. Abundam os exemplos. Atrevo-me até a dizer que Deus acredita em nós, sua obra-prima, e seus filhos, em Cristo.

É verdade que nem sempre é fácil ser-se otimista e ter esperança, quando as notícias que nos envolvem não transmitem tudo o que de bom, belo e positivo sucede no mundo. Às vezes é preciso ser-se mesmo contrarrente, e procurar alternativas, descobrir a “crónica branca”, para que a esperança prevaleça sobre o joio do desespero e do pessimismo.

Nem sempre é fácil ser-se otimista e ter esperança, quando as notícias que nos envolvem não transmitem tudo o que de bom, belo e positivo sucede no mundo

Com efeito, há notícias que não são notícia, e muitos heróis anónimos que não têm lugar nas capas das revistas, nem na abertura dos telejornais, mas cujo testemunho discreto, paulatinamente, tem aberto sulcos profundos de humanidade e amor. Nós cristãos, recordamos estes heróis no Dia de Todos os Santos, em cujo catálogo se encontrarão, decerto, familiares nossos.

Estes heróis, que são um sinal visível de que só se é feliz quando se dá e se serve o próximo, deveriam sair do anonimato e ser conhecidos, sobretudo, pelas novas gerações, para que descubram neles modelos de genuína humanidade e solidariedade, e releguem para detrás da ribalta, para um mero papel secundário, o ter, o poder e o parecer.

Além destes testemunhos, é preciso também lançar a boa semente que dá pelo nome de “valores”, os quais devem ser assumidos e transmitidos na educação, pois “não se pode amar o que não se conhece”. Eles são verdadeiro antídoto contra o egoísmo, o individualismo e a autocomplacência.

Por mim, acredito que há razões para a esperança!

Saúde no centro da ação europeia

SOFIA COLARES ALVES REPRESENTANTE DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

Esta é uma semana com ótimas notícias. E tanto que precisamos delas! Os primeiros passos da união europeia da saúde, dados promissores quanto a uma vacina segura e eficaz contra a covid-19 e um acordo sobre o orçamento europeu entre os decisores da União Europeia (UE) são alguns exemplos.

Congratulamo-nos com o acordo entre o Parlamento e os estados-membros da UE no Conselho Europeu sobre o próximo orçamento europeu de longo prazo e o instrumento de recuperação ‘Next Generation EU’ com um valor total de 1,8 mil milhões de euros. Este é o maior pacote alguma vez financiado pela UE e é tão necessário para nos ajudar a transformar o desafio da pandemia numa oportunidade de recuperação rumo a uma Europa pós-covid-19. Recursos que nos permitem construir a Europa que queremos: mais ecológica, mais digital, mais resiliente e mais socialmente justa. Os cidadãos e as empresas gravemente afetados pela crise do coronavírus precisam de apoio e é urgente avançar.

A crise atual mostrou que a cooperação é cada vez mais importante, mesmo em temas que até então deixávamos quase completamente às autoridades nacionais. Falo especificamente da saúde. A crise atual mostrou que atuarmos cada um por si tem consequências no bem-estar dos cidadãos e pode ser, literalmente, uma questão de vida ou morte. Em tempos de crise, os cidadãos esperam legitimamente que a UE assuma um papel mais ativo.

A Comissão Europeia deu no dia 11 de novembro os primeiros passos concretos para construir a união europeia da saúde anunciada pela presidente Ursula von der Leyen no seu discurso sobre o estado da União em setembro. Esta proposta tem o objetivo de proteger a saúde de todos os cidadãos europeus. Temos de responder melhor ao que é necessário hoje e estar mais bem preparados para as futuras crises. Estamos a mudar a forma de lidar com as ameaças sanitárias transfronteiriças. A união europeia da saúde que começamos agora a construir serve para proteger os cidadãos com cuidados de elevada qualidade em situações de crise e equipar os países e a União com o que for preciso para prevenir e gerir situações de emergência sanitária de forma coordenada e eficiente.

As propostas que a Comissão apresentou reforçam o grau de preparação com planos para enfrentar situações de crise sanitária e pandemias com o apoio e a auditoria do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, pela Comissão e por outras agências da UE. Propomos criar a nível europeu um sistema de vigilância integrado e queremos melhorar a comunicação entre estados-membros sobre indicadores dos sistemas de saúde (por exemplo, disponibilidade de camas de hospital, capacidade para tratamento especializado e cuidados intensivos, número de pessoal com formação médica). Assim, com uma declaração de uma situação de emergência, é possível, desde o início, uma maior coordenação e o desenvolvimento, o armazenamento e a aquisição de produtos necessários. A Comissão acredita que para isto acontecer é necessário tornar as agências europeias mais fortes e mais operacionais. Falamos, por exemplo, do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças e da Agência Europeia de Medicamentos que têm estado na linha da frente da atuação da UE contra a covid-19 desde o início da pandemia.

No entanto, a covid-19 demonstrou que ambas as agências têm de ser dotadas de mandatos mais sólidos. Além disso, identificamos que é importante criar uma nova Autoridade para Resposta a Emergências Sanitárias (HERA, na sigla em inglês) numa resposta europeia contra futuras ameaças sanitárias transfronteiriças. Tudo o que propomos tem por base os ensinamentos da crise atual, que ainda não terminou.

E porque ainda precisamos de soluções, a Comissão está

também a trabalhar desde o início para garantir o acesso a uma vacina segura e eficiente contra a covid-19. Esta semana, por exemplo, aprovámos um contrato com as empresas BioNTech e Pfizer que permite uma compra inicial de milhões de doses da vacina em nome de todos os países da União Europeia.

Este contrato com a aliança BioNTech-Pfizer inclui-se numa carteira alargada de vacinas a serem produzidas na Europa, incluindo os contratos já assinados com outras empresas como a AstraZeneca, a Sanofi-GSK e a Janssen Pharmaceutica NV e as negociações com a CureVac e a Moderna. Este investimento, e a cooperação com outros países, organizações e investidores internacionais permite que se desenvolvam de forma muito mais veloz do que seria possível, mas mantendo os elevados níveis de segurança.

Deparando-nos com a atual crise pandémica sem precedentes, a União Europeia atua com uma resposta abrangente, com um conjunto de soluções também elas sem precedentes. A Comissão Europeia trabalha em todas as frentes para conter a propagação do coronavírus, apoiar os sistemas de saúde nacionais e fazer face às consequências socioeconómicas da pandemia. Desde a coordenação em saúde pública e na abertura de fronteiras, à luta contra a desinformação que tem perigosamente aumentado; desde criar o instrumento SURE e emitir obrigações sociais para apoiar a proteção do emprego, até acionar a “cláusula de escape” para permitir flexibilidade de investimento dos países sem se preocuparem com a meta do défice [público] e garantir a compra e distribuição de equipamento necessário.

Propomos criar a nível europeu um sistema de vigilância integrado e queremos melhorar a comunicação entre estados-membros sobre indicadores dos sistemas de saúde (por exemplo, disponibilidade de camas de hospital, capacidade para tratamento especializado e cuidados intensivos, número de pessoal com formação médica).

A Europa decidiu dar também a mão ao mundo, especialmente aos que mais precisavam, e liderar uma resposta global ao coronavírus para angariar mais de 16 mil milhões de euros para testes, tratamentos e investigação para uma vacina para todos e dedicámo-nos a montar a Covax, uma iniciativa global para criar a maior carteira de candidatos para desenvolver uma vacina no mundo. Ninguém vai conseguir dar resposta sozinho. Mas juntos sim.

Mas também lançámos a plataforma ‘Re-open EU’ com informações essenciais sobre a segurança da livre circulação e do turismo em toda a Europa e criámos um sistema para assegurar a interoperabilidade das várias aplicações nacionais de alerta e rastreio de contactos. Estes são apenas alguns dos exemplos. Tudo o que fizemos foi sendo montado conforme a necessidade. E o que propomos com a criação de uma união europeia da saúde é que trabalhemos sobre tudo o que aprendemos e estejamos muito mais preparados para as próximas emergências.

Juntos e bem mais resilientes, vamos conseguir proteger melhor a saúde de todos os cidadãos europeus. Esta proposta de hoje traz uma mudança significativa para a capacidade de resposta coletiva. A missão da união europeia da saúde é preparar-se para enfrentar ameaças sanitárias comuns em conjunto, como uma verdadeira União.

Como superar o idadismo

MÁRIO BEJA SANTOS JURISTA

A discriminação da terceira idade é hoje matéria de grande preocupação e por razões sérias. O envelhecimento é um fenómeno irreversível e dentro de poucas décadas os seniores serão um grupo maioritário. Ao longo de milénios instalaram-se mitos e preconceitos sobre os seniores em diferentes civilizações, muitos deles estão em derrocada nesta civilização do consumo em que tudo é presente e urgente e o passado relegado para trás da cortina, julga-se que não serve para entender o presente e o futuro. Os heróis eram jovens, os velhos tinham sabedoria, mas deixavam de ser unidades de trabalho, comiam, mas não produziam, eram um estorvo tolerável. Com o aumento galopante da esperança de vida, quer a publicidade quer as indústrias de entretenimento tiveram que tratar o sénior com outro tipo de consideração. É impressionante a presença hoje do sénior nas séries televisivas, nos filmes, na comunicação publicitária.

No entanto, estão longe de desvanecidos os preconceitos e a discriminação sobre os seniores. Fala-se em idadismo, um termo que abarca as atitudes e práticas negativas generalizadas em relação à população sénior. Li um trabalho publicado em 2011 pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, obra de uma investigadora universitária, Sibila Marques, exatamente intitulado “Discriminação da Terceira Idade”. Considera o idadismo um problema grave na sociedade portuguesa, avança com números, refere os desafios do envelhecimento demográfico e logo releva o que se passa com os seniores no mercado de trabalho.

Em nenhum aspeto da governação é hoje possível estar indiferente ao fenómeno. Primeiro, porque em termos educativos, a aprendizagem ao longo da vida não toca só a uma fatia da população, qualquer profissional está condenado se não existir uma formação permanente; é crucial ter os seniores preparados para trabalhar até mais tarde, mesmo que seja em horários ligeiros ou modalidades de voluntariado.

Em segundo lugar, o envelhecimento progressivo obrigou a sérias alterações do mercado e da própria organização coletiva. As autarquias fomentam aulas de ginástica, apoiam as universidades seniores,

as excursões, os ateliês de pintura, entre outras iniciativas. Cresceram os lares, o apoio domiciliário, os centros de dia, uma infinidade de organizações solidárias dá-lhes apoio, são um dos pilares essenciais aos cuidados a seniores. Se hoje ainda se aspira a uma reforma aos 66 ou 67 anos, as novas gerações já possuem o entendimento de que não podem viver fora da formação contínua e de qualquer manifestação associativa.

Em terceiro lugar, as políticas de saúde, de solidariedade e segurança social precisam imperiosamente de seniores cuidados, ocupados, com terapêuticas adequadas, caso não seja assim as políticas públicas entram em falência. Esta crescente mentalidade de solidariedade intergeracional começa agora a dar os seus frutos, não há dúvidas que as pensões de reforma não terão no futuro os valores que têm hoje, surgiu a consciência da necessidade de prolongamento da vida ativa por mais anos. Portanto há consenso quanto ao princípio do envelhecimento bem-sucedido, a despeito da existência do idadismo onde se regista violência sobre o sénior, abusos, maus-tratos físicos, morais e psicológicos.

Os novos conceitos de cidadania também se encarregam de desanuviar preconceitos, com as despesas que dão os seniores ou da sua falta de utilidade. E até mesmo a estrutura familiar comprova que os seniores se ocupam dos netos, não passam só a tarde a jogar às cartas nos jardins, ajudam os outros, cresce o interesse pelo mundo digital, embora as estatísticas digam que esta população está horas a fio diante do televisor.

Que não se duvide ou minimize os dados conhecidos acerca da discriminação social das pessoas idosas. É cada vez mais importante atenuar o idadismo com políticas públicas adequadas. A solidariedade intergeracional também decorre dos novos paradigmas sociais, e a compenetração de que estamos cada vez mais interligados deve ser acompanhada de uma intervenção anti-idadismo; ele não desaparecerá por si, tem que ser desarmado através de uma sociedade mais inclusiva na qual os grupos de diferentes idades convivam de uma forma mais igualitária e menos preconceituosa. Só assim se desanuviará esta ameaça e os preconceitos que atingem os seniores.

HÁ 50 ANOS

CARLOS LOPES PEREIRA



ALBERNOA PROTESTA CONTRA ISOLAMENTO

“Por diversas vezes, temos exposto a lamentável e perniciosa situação em que, desde há tempo, se encontra a freguesia de Albernoa, que possui mais de três mil habitantes e se situa a 25 quilómetros de Beja. Essa lamentável situação é provocada pelo estado das suas estradas, que a condenam a um iminente isolamento”.

Assim começava a Nota do Dia do “Diário do Alentejo” de 2 de dezembro de 1970. E continuava:

“As informações que a tal respeito nos chegam são as que vamos reproduzir: ‘Desde há longos anos que está prometida a reparação de 10 quilómetros da estrada 391, via que liga esta aldeia ao cruzamento de Mértola-Beja. Como está apenas empedrada, os pesados tractores e a camionagem esburacam-na, situação que mais se agrava na época das chuvas. Existe ainda outra estrada camarária, de segunda classe, de ligação a Beja, que está igualmente empedrada numa extensão de 20 quilómetros, faltando apenas quatro para ficar concluída. Este caminho, principalmente no Inverno, transforma-se num mar de lama, impedindo, por isso, e também, o trânsito de veículos pesados. Os condutores de táxis recusam-se muitas vezes a deslocar-se a esta terra, porque, normalmente, os pneus sofrem, além de grande desgaste, muitos furos devido à pedra solta. Os médicos, por exemplo, que não desejam que os seus carros corram semelhante risco, utilizam outros – e é difícilmente – para acudir a doentes desta aldeia. E uma consulta fica, devido às circunstâncias, em 500 ou 600 escudos, o que é demasiadamente excessivo para este meio rural.

Consta que vai ser suspensa a carreira de passageiros, pois a respectiva empresa já mandou duas camionetas para sucata, em consequência do péssimo estado das estradas.’

Será, assim, de esperar que não tardem por mais tempo as providências eficientes que se impõem para que Albernoa veja resolvido este seu instante problema.”

Hoje, Albernoa tem melhores ligações por estrada. Mas, neste meio século, perdeu parte da população e, em 2013, foi “agregada” à força à freguesia de Trindade.

RICARDO ZAMBUJO



Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

AUTO-RETRATO

EM TEMPO DE PANDEMIA

SUSA MONTEIRO





DESPORTO

José Luís regressou a Aljustrel e o Lusitano joga na Taça de Portugal

VAMOS ACREDITAR...

A terceira eliminatória da Taça de Portugal levará o Lusitano de Évora ao Estoril. O treinador José Luís Prazeres deixou o Despertar, para render José Amador no comando do Mineiro Aljustrelense. O Moura Atlético Clube volta a jogar no seu terreno, para receber o Moncarapachense.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

No próximo fim de semana disputa-se mais uma eliminatória, a terceira, da Taça de Portugal, já com a participação dos clubes da I e II ligas profissionais. A maior parte dos representantes da grande região alentejana já ficou pelo caminho, cabendo ao Lusitano Ginásio Clube a honra maior de nos representar a este nível, embora, reconheça-se, com uma tarefa bastante difícil.

Os eborenses jogam no domingo no Estádio António Coimbra da Mota, recinto do Estoril Praia, atual líder, isolado, da II Liga profissional. Mas, como diz o treinador lusitano, José Bizarro, “está tudo em aberto”, portanto, vamos acreditar. Também não custa acreditar que o bejense Francisco Agatão seja bem-sucedido com o Fontinhas, na deslocação do próximo domingo (às 11:00 horas) a Ponte de Lima, ao terreno de Os Limianos, clube que eliminou o Aljustrelense. E se assim for, o sotaque transtagano permanecerá no seio da festa maior do futebol nacional.

Outros jogos relevantes: Sacavenense-Sporting; Trofense-Braga; Paredes-Benfica e Fabril do Barreiro-Porto.

E “enquanto isto de processa, o sol ferindo, sem pressa” como canta o nosso Tó Zé Zambujo, o Campeonato de Portugal vai recuperando alguns jogos que estavam em atraso das jornadas anteriores. O Aljustrelense, já com José Luís Prazeres ao freio da “vagoneira” mineira, jogou no terreno do Pinhalnovenense e perdeu por 3-1. Foi a quinta derrota dos tricolores. Ainda não mudou nada, a não ser o facto de a equipa ter terminado o jogo com os 11 jogadores em campo. José Luís já prometeu trabalho e dedicação ao clube que representou como jogador, assumindo enorme confiança no plantel.

O Amora venceu em Lagos e está no comando, seguido do



Vitória de Setúbal, que ganhou em Moura, onde exigiu o pagamento pelos salários em atraso [o jogo foi transmitido pelo canal 11] e o terceiro é o Olhanense.

No domingo (pelas 11:00 horas) disputam-se mais três partidas em atraso da quinta jornada, entre elas a receção do Moura ao Moncarapachense e esse grande jogo entre o Olhanense e o Vitória de Setúbal, importante na arrumação das equipas no topo da tabela classificativa. Resultados (jogos em atraso da 1ª Jornada): Moura-Vitória de Setúbal, 1-3; Moncarapachense-Louletano, 1-3; Esperança de Lagos-Amora, 2-3; (5ª Jornada): Lusitano de Évora-Louletano, 1-0; Pinhalnovenense-Aljustrelense, 3-1.

Classificação: 1º Amora, 13 pontos. 2º Vitória de Setúbal, 10. 3º Olhanense, 9. 4º Esperança de Lagos, 7. 5º Pinhalnovenense, 7. 6º Lusitano de Évora, 6. 7º Louletano, 6. 8º Juventude de Évora, 4. 9º Aljustrelense, 3. 10º Moncarapachense, 3. 11º Moura, 1.

Próxima Jornada (22/11): Esperança de Lagos-Juventude; Moura-Moncarapachense; Olhanense-Vitória de Setúbal.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO No Campeonato Distrital da I Divisão realizaram-se mais três jogos relativos à quinta jornada, ronda

que terminou com o triunfo tangencial do Penedo Gordo sobre o União Serpense, com a goleada do Vasco da Gama em Cuba e com a vitória folgada do Serpa perante o Guadiana. O Almodôvar, o Castrense, o Despertar e o Piense folgaram e será com estes 10 clubes que a Associação de Futebol de Beja contará no futuro, para levar ao melhor termo possível esta edição do principal campeonato da região. A classificação, a nossa, que soma apenas os pontos nos jogos, efetivamente, realizados, é liderada pelo Serpa, com 10 pontos conquistados em quatro jogos.

Resultados (5ª Jornada): Penedo Gordo-União Serpense, 1-0; Milfontes-Piense (não se realizou); Sporting de Cuba-Vasco da Gama, 0-4; Odemirense-Almodôvar (não se realizou); Serpa-Guadiana, 3-0. Folgaram: Castrense e Despertar.

Classificação: 1º Serpa, 10 pontos. 2º Vasco da Gama, 7. 3º Penedo Gordo, 6. 4º Despertar, 6. 5º Castrense, 3. 6º Piense, 3. 7º União Serpense, 0. 8º Almodôvar, 0. 9º Guadiana, 0. 10º Sporting de Cuba, 0.

Próxima Jornada (22/11): Piense-Penedo Gordo; Almodôvar-Sporting de Cuba; Despertar-Serpa. Folgam: Castrense, Guadiana, União Serpense e Vasco da Gama.

Na próxima ronda disputam-se mais três jogos e descansam quatro equipas, pelo que se deixa a sugestão para uma possível reestruturação do calendário, no sentido de as equipas não ficarem tanto tempo sem jogar e até para abreviar o final da competição.

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

O Campeonato Distrital da II Divisão cumpriu a sexta jornada, num horário inédito, 10:30 horas, e, por isso, a impossibilidade de reunir plantéis obrigou ao adiamento de duas partidas, uma na Salvada, outra em Ourique. Os destaques da jornada foram o triunfo do Alvernoense, em Beja, assumindo a liderança da Série A, o empate que o Negrilhos impôs ao, ainda, líder São Marcos (Série B) e a subida, à condição, do Amoreiras Gare ao primeiro lugar, em virtude de o Ourique não ter jogado e até folgar na próxima ronda, que assinalará o termo da primeira volta deste campeonato.

Resultados (6ª Jornada): Série A: Salvadense-Vasco da Gama B (adiado 28/11); Serpa B-Alvito, 4-1; Barrancos-Amarelejense, 1-1; Bairro da Conceição-Alvernoense, 0-3.

Classificação: 1º Alvernoense, 12 pontos. 2º Bairro da Conceição, 10. 3º Salvadense, 9. 4º Amarelejense, 9. 5º Barrancos, 4.

6º Serpa B, 3. 7º Alvito, 2. 8º Vasco da Gama, B, 1.

Próxima Jornada (21/11): Alvernoense-Salvadense; Vasco da Gama B-Serpa B; Alvito-Barrancos; Amarelejense-Bairro da Conceição.

Série B: Alvorada-Sete, 3-1; Negrilhos-São Marcos, 0-0; Santa Clara-a-Nova-Aljustrelense B, 2-1. Folgou o Messejanense.

Classificação: 1º São Marcos, 8 pontos. 2º Messejanense, 7. 3º Santa Clara-a-Nova, 7. 4º Alvorada, 4. 5º Aljustrelense B, 4. 6º Negrilhos, 3. 7º Sete, 1.

Próxima Jornada (21/11): Sete-Negrilhos; São Marcos-Santa Clara-a-Nova; Aljustrelense B-Messejanense. Folga o Alvorada.

Série C: Ourique-Naverredondense (adiado 28/11); Pereirense-Renascente, 0-2; Amoreiras Gare-Aldeia dos Fernandes, 5-3. Folgou: Santa Luzia.

Classificação: 1º Amoreiras Gare, 8 pontos. 2º Ourique, 7. 3º Naverredondense, 6. 4º Renascente, 6. 5º Aldeia dos Fernandes, 4. 6º Santa Luzia, 1. 7º Pereirense, 1.

Próxima Jornada (21/11): Naverredondense-Pereirense; Renascente-Amoreiras Gare; Aldeia dos Fernandes-Santa Luzia. Folga: Ourique.



O treinador bejense Hugo Felício foi o eleito para suceder a José Luís Prazeres no comando técnico da equipa sénior do Despertar Sporting Clube que disputa o Campeonato Distrital da I divisão da Associação de Futebol de Beja. Recorde-se que José Luís Prazeres deixou o emblema bejense para assumir funções no Aljustrelense.

Entrevista com Hugo Guerreiro, delegado nacional dos jogadores amadores

FALTOU CONDESCENDÊNCIA...

As polémicas que a pandemia de covid-19 trouxe para o futebol distrital, a posição dos jogadores e a necessidade de lhe dar voz nestes processos, são questões abordadas numa conversa com Hugo Miguel Guerreiro, um dos cinco eleitos nacionais a representarem os futebolistas amadores.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A Federação Portuguesa de Futebol tem, em todo o território nacional, cinco representantes dos futebolistas amadores. Um deles é o bejense Hugo Guerreiro, 47 anos, o “eterno” capitão do Clube Desportivo de Beja, embora tenha representado inúmeros clubes nesta região. No início do segundo quadriénio nesta função, percebe-se, pela sua postura, que é um homem de consensos, que privilegia o diálogo, algo que, lamenta, nem sempre tem acontecido. Recebeu-nos no Complexo Desportivo Fernando Mamede, não fosse ele o jogador da região que mais vezes pisou aquele relvado.

Sente-se mais um representante dos jogadores amadores junto da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) ou um delegado deste organismo que está perto dos jogadores?

Prefiro ser visto como um elemento da federação que está perto dos jogadores, embora a minha função, tal como os restantes quatro delegados, é fazer a ponte entre os jogadores amadores e a FPF, cabendo-nos um lugar da assembleia-geral federativa onde temos também direito a voto. A verdade é que nem a FPF, nem as associações regionais, nos dão qualquer tipo de poder, nem sequer tenho qualquer vínculo com a Associação de Futebol de Beja (AFB). O meu compromisso é nacional, embora tenha boas relações com a Associação de Jogadores Amadores, mas reconheço que temos uma representação ínfima nas assembleias. O futebol profissional é preponderante. Infelizmente, para o pequeno e para o pobre sobra sempre pouco.

Conhece as divergências que existem entre alguns clubes do distrito e a AFB a propósito do início do distrital da I Divisão? Qual a opinião do representante dos jogadores amadores?

Acho que se deveria ter posto um travão em algumas situações. Sabia-se que o problema da pande-



“Em vez de se disputar o campeonato e a taça, exceccionalmente, jogava-se apenas o campeonato. Temos poucas equipas; se a prova começasse em dezembro ou janeiro, em junho estaria concluída”.

mia iria piorar e, sendo assim, as condições para a prática desportiva não melhorariam. No distrito, temos alguns campos sem condições para serem cumpridas as exigências sanitárias da Direção-Geral da Saúde e, na minha opinião pessoal, não se começava em setembro ou dezembro e em vez de se disputar o campeonato e a taça, exceccionalmente, jogava-se apenas o campeonato. Temos poucas equipas; se a prova começasse em dezembro ou janeiro, em junho estaria concluída.

Concorda então com a posição des-

ses clubes e acha que a AFB não deveria ter iniciado os campeonatos?

Acho que o início dos campeonatos deveria ter sido retardado mais algum tempo. Esta é a minha opinião pessoal, mas posso dizer-lhe que, ao nível dos jogadores com quem temos falado, tenho sentido que estão tão divididos como os clubes. Temos um grupo na plataforma WhatsApp através da qual dialogamos e vê-se que os mais novos, se calhar sem responsabilidades profissionais, querem é jogar à bola... depois, outros mais maduros, com as suas profissões, com família em casa, que se interrogam sobre o risco de manterem a atividade... não existe uma opinião formada, nota-se alguma divisão.

Contudo, o Campeonato da II Divisão está a decorrer tranquilamente e sem problemas de saúde que se conheçam?

Pois, e com infraestruturas, se calhar, com menos condições. É um bocado esquisito, porque é que aconteceu esta contestação na I Divisão e não aconteceu na II. Não tenho, de facto, resposta para isso.

Quando diz que é esquisito, abre a porta à possibilidade de existir outro motivo que não, apenas, o receio da pandemia?

Também quero acreditar que sim. Não é só o receio da pandemia, poderá existir outro interesse por de-

trás [desses problemas]. Há clubes com outros investimentos. Mas mantenho a ideia de ser esquisito que os clubes da II Divisão, todas as semanas, treinem e joguem e o campeonato vai prosseguindo e, na I Divisão fazem-se dois e três jogos por semana e, se calhar, vão cair mais duas equipas. Não sei se deveria haver novo sorteio, não sei como será, mas para evitar tudo isso, no meu entendimento, sublinho, devia ter-se esperado mais algum tempo antes de avançar com as provas.

No Algarve, Évora e Setúbal os campeonatos decorrem normalmente e sem conflitos de qualquer espécie ...

Sim, em Évora quando existe conhecimento de algum surto de infeção param apenas as equipas onde são detetados os problemas e adiam-se os jogos. No Algarve e em Setúbal acontece o mesmo, são situações que tenho acompanhado e sei que decorrem normalmente. Se for detetado um caso de covid-19 a equipa faz o confinamento. Mas aqui... não viria mal nenhum à terra se o início do campeonato fosse adiado e evitava desclassificações e despromoções de clubes que têm algum peso de alguma tradição no futebol regional.

Conclui então que a Associação de Futebol de Beja deveria ter sido mais condescendente com a preten-

são de meia dúzia de clubes?

No meu entendimento acho que sim, mas também devo ressaltar que não é nada fácil estar na situação deles em que têm que tomar essas decisões. Nós, por fora, decidimos tudo pelo melhor, mas quem está lá dentro depara-se com a necessidade de tomar decisões que são muito difíceis. Deveria ter existido alguma condescendência e evitavam-se as situações que sucederam com o Aldenovense e acontecerão com o Odemirense e com o Milfontes, porque há coisas mais importantes que o futebol e uma delas é a saúde.

Mas ouvem-se treinadores de clubes amadores dizerem que se os campeonatos pararem será uma vergonha e, em muitos lugares, joga-se e pede-se público nos campos de futebol. Em que ficamos?

Cá está, se calhar, não querem jogar por não terem público, não podem contar com essas receitas. Vê-se a tristeza que existe nas nossas vilas e aldeias num jogo de futebol sem público. As pessoas podem não querer estar no futebol desta maneira. Por outro lado, devia-se ter ouvido os jogadores, não custa nada ouvir, por exemplo, as opiniões dos capitães de equipa. São tão poucos que não dificultam esse diálogo. Porque os jogadores é que são os intérpretes e ninguém lhe perguntou se queriam jogar, ou não.



O nadador Francisco Palma, da ACR Zona Azul, único atleta do Baixo Alentejo que disputou os torneios zonais sul de juniores e seniores, realizados no Complexo de Piscinas Municipais de Leiria (181 nadadores de 43 clubes) melhorou o seu recorde pessoal em seis segundos, na prova de 200 metros costas, em que se classificou no 12º lugar com o registo de 2'15,97.

Marco Trombinhas, técnico do Alvernoense quer o clube na segunda fase

A AMBIÇÃO É MUITA

O Futebol Clube Alvernoense nasceu há cerca de 35 anos e, após um longo período de atividade nas competições da Fundação Inatel, está, pela terceira época consecutiva, a competir no segundo escalão da Associação de Futebol de Beja, sendo, atualmente, o líder da Série A.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Marco Trombinhas, treinador que já tinha orientado a equipa nos campeonatos da Fundação Inatel, voltou a Alvernoa no final da época passada, construindo, para a época em curso, uma equipa competitiva, com uma estrutura de base muito experiente, que tem como primeira meta a qualificação para a segunda fase do campeonato. O técnico sublinha a dedicação da direção e a entrega do plantel, que reparte os treinos entre o pelado de Alvernoa e o sintético de Cabeça Gorda. Ironizámos com o facto de o presidente, Pedro Jonas, ser também jogador, mas Marco Trombinhas assegura, claro, que ele não tem lugar cativo no 11 inicial.

Uma vitória importante no terreno do Bairro da Conceição, se calhar determinante até para a classificação que o Alvernoense persegue no campeonato?

Era um jogo muito importante para nós e a vitória deixa-me bastante orgulhoso. O campeonato é muito reduzido e, quem for perdendo pontos, aqui e ali, vai ficando um bocadinho afastado dos lugares da frente. É público que nós construímos uma equipa para andar sempre nos primeiros lugares e que o nosso objetivo é a qualificação para a segunda fase. Estamos a trabalhar para isso mas, ganhar no Bairro, significa mais do que ganhar três pontos, porque ganhámo-los num campo onde poucas equipas o conseguirão fazer.

O triunfo não surpreende, até pela expressão do marcador? A vossa postura será sempre a de encarar todos os jogos com a ideia de os ganhar?

Sim, felizmente temos um plantel muito equilibrado, que nos dá muitas garantias para, durante o jogo, se precisarmos de fazer algumas alterações, termos jogadores no banco que, quando entram, vão dar a mesma resposta do que aqueles que estavam dentro de campo. Isso é fundamental para mantermos



“Ganhamos os jogos, à terça e à quinta-feira, lá no nosso campinho, onde, durante a semana, trabalhamos arduamente para chegarmos ao sábado e podermos ser melhores que os nossos adversários. O objetivo do futebol é esse e não vale a pena dizer que se anda aqui só para participar, porque toda a gente anda cá para ganhar”.

essa atitude e a ambição de ganharmos em todos os campos. Mas também ganhamos os jogos, à terça e à quinta-feira, lá no nosso campinho, onde, durante a semana, trabalhamos arduamente para chegarmos ao sábado e podermos ser melhores que os nossos adversários. O objetivo do futebol é esse e não vale a pena dizer que se anda aqui só para participar, porque toda a gente anda cá para ganhar.

Que meta traçou o Alvernoense para este campeonato?

Não escondemos o nosso objetivo de ninguém: primeiro a qualificação para a segunda fase e depois, mais adiante, tentarmos discutir essa competição porque, no ano passado, infelizmente para o clube, na primeira vez que conseguimos esse objetivo, por causa desta pandemia que nos está a roubar muita coisa, não pudemos disputar essa segunda fase, que será um prémio para os dirigentes que andam atrás da equipa, “fazendo das tripas coração”, para nós fazermos aquilo de que gostamos, que é chegar ao fim de semana e jogar futebol.

Nos cinco jogos que disputaram venceram quatro e perderam na Amareleja. Foi um dia mau da equipa ou o Amarelejense foi superior?

Nós não gostamos de estar no futebol e, quando não conseguimos o

objetivo, justificarmos que não fomos nós que tivemos um dia ruim, que os outros tiveram um dia bom. No final, eu disse isso aos meus jogadores. Às vezes é importante perder jogos e perder o primeiro jogo é melhor, se calhar, do que perder mais à frente. Se calhar, perdemos o jogo mas ganhámos uma equipa, mas sem dúvida que perdemos na Amareleja por 3-1 e podíamos ter saído de lá goleados, porque não tivemos qualquer tipo de hipótese de o evitar.

O Alvernoense tem cinco jogadores com mais de 40 anos (Guerreiro, Barreto, Cláudio, Agatão e Milho). São as individualidades da equipa?

E fundamental, numa equipa do campeonato distrital, ter quem agite o jogo e termos quem tenha capacidade de o pensar. Nós, felizmente, conseguimos ter jogadores dentro do campo que percebem aquilo que, a cada momento, têm de fazer, sem estarmos cá fora a emendar seja o que for.

O presidente do clube, Pedro Jonas, é um dos jogadores do plantel. A convocatória será sempre ele e outros 10...

Não! Conheço o Pedro há muitos anos e na minha passagem por Alvernoa ele jogava a ponta-de-lança e, na altura, foi o melhor marcador. Este ano pediu-me para jogar, sabendo que é mais um joga-

dor igual aos outros, terá que trabalhar a par dos outros para o conseguir, porque só podem alinhar 11 e o presidente do clube é apenas mais um.

Quais as condições oferecidas por um clube com fundação recente e que, há três anos, competia nas provas do Inatel?

São ótimas, dentro daquilo que é possível. Trabalhamos num pelado, depois trabalhamos a 20 quilómetros de Beja, o que é um bocadinho diferente das equipas que estão cá mais perto, mas tentamos inverter essas contrariedades com o pensamento positivo e com o sentimento de estarmos unidos, de sermos uma família, não obstante suportarmos o vento, a chuva ou o calor, mas essa é a nossa força, e aproveitamos, ao máximo, tudo aquilo que o presidente, e a direção, nos conseguem proporcionar.

O Marco foi jogador, árbitro, treinador. Qual é a sua “praia”? Em que papel se tem sentido melhor?

A minha “praia” foi, desde muito cedo, o futebol. Por não ser um jogador tão dotado como outros da minha altura, enveredei pela arbitragem, até porque tinha lá o meu pai [António José Trombinhas], mas, sim, fico satisfeito com o que fiz no passado e se há coisas que o futebol me são a serenidade e o sentimento de felicidade.



O cavaleiro serpense João Miguel Torrão, da Coudelaria Monte Velho, Santana do Campo (Arraiolos), integra a equipa nacional de dressage (ensino) que representará Portugal nos Jogos Olímpicos “Tóquio’20”. O jovem cavaleiro alentejano montará o seu puro-sangue lusitano “Equador”.

Lusitano Ginásio Clube, de Évora pretende regressar aos velhos tempos

O PRESTÍGIO DO PASSADO

O objetivo da época é comum a todas as equipas que disputam o Campeonato de Portugal, assegurar a manutenção logo na primeira fase da prova, ou seja uma classificação entre os primeiros cinco da Série H.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O historial do Lusitano de Évora, o prestígio alcançado durante as 14 épocas em que permaneceu na, então designada, I Divisão Nacional, está sempre presente. Os tempos são outros, é evidente, mas, o clube está a crescer e, lentamente, procura recuperar o prestígio do passado. É essa a garantia deixada pelo atual treinador, José Bizarro, garantindo que o grupo que lidera trabalha para dignificar o seu emblema.

Que objetivo trouxe o Lusitano para a presente temporada desportiva, numa época de transição entre o Campeonato de Portugal e a III Liga?

Com o modelo que existe no campeonato deste ano, o objetivo, que não será só do Lusitano de Évora, mas das 95 equipas em prova, será tentar uma classificação dentro dos cinco primeiros... será essa a primeira meta onde queremos chegar. Sabemos quanto difícil será, porque existem equipas muito boas, o Olhanense, o Amora, o Vitória de Setúbal e muitas outras, mas vamos tentar. Esse será o objetivo de todas as equipas que estão a competir.

Perderam no terreno de dois possíveis candidatos, Pinhalnovenense e Amora, já venceram em Aljustrel e ganharam ao Louletano...

Vamos ver, isto será como acaba. Repare que o só fizemos um jogo em casa, frente ao Louletano, e vencemos. Já subimos ao sexto lugar mas, até então, só tínhamos jogado fora de casa. Esta é a realidade, mas neste momento é difícil prognosticar o que quer que seja, porque nas seis jornadas ainda só fizemos quatro jogos.

Conseguiram uma excelente vitória em Olhão no jogo da Taça de Portugal...

Vê-se que o Olhanense é uma equipa com argumentos muito bons, o Amora, neste momento, é claramente a equipa mais forte e, por isso, está na frente. Custou-nos muito perder na Amora, aos 93 minutos. A nossa equipa até deu uma boa resposta nesse jogo.



Mas é-me muito difícil avaliar este percurso, praticamente ainda não vi o comportamento dos nossos adversários a jogar no nosso terreno... vamos jogo a jogo. Teremos muitos “galos” a querer o “poleiro” do quinto posto. Essa é uma certeza. A outra é que nós queremos ser um desses “galos”.

Na Taça de Portugal, onde o clube é o único representante do futebol alentejano, qual é a meta?

Queremos chegar o mais longe possível. Temos a certeza de que não será fácil, porque não tivemos muita felicidade no sorteio que nos pôs a jogar no terreno do Estoril Praia, um clube que está no segundo lugar da II Liga, portanto, com certeza que será um jogo muito difícil para nós, mas vamos tentar. No ano passado, com o Sertanense aconteceu-me exatamente o mesmo, mas foi em casa. Na quarta eliminatória também recebi o primeiro classificado da II Liga, que era o Farense, e conseguimos ganhar, portanto, acho que está tudo em aberto.

Esse é um bom exemplo de motivação para o Lusitano...

Como lhe digo, pés assentes no chão, sabemos as nossas limitações e também conhecemos o valor do Estoril, mas que é possível, isso é... e temos, realmente, o exemplo do ano passado. Quando “tocou” o Farense à minha equipa, o sentimento foi que iríamos ser eliminados. Mas eu disse-lhes para terem calma porque para cairmos ainda faltavam 90 minutos, e nem foram 90, foram 120 porque formos a prolongamento. No domingo será igual. Com a consciência de que será muito difícil, sabendo quais as nossas virtudes e as nossas limitações e conhecendo o valor do adversário

mas, no futebol, tudo pode acontecer.

Vivemos uma época de muitas incertezas, com muitas alterações no calendário de um campeonato que pode até não se concluir.

Se isto não terminar será uma vergonha. O que temos visto são dois pesos e duas medidas na decisão das coisas. Tem sido uma autêntica vergonha. Se há pessoas que são controladas a toda a hora, nos treinos e nos jogos, são os jogadores de futebol e os treinadores. Ninguém faz tantos testes de temperatura e outros, como nós. Entendo perfeitamente que a situação não está para brincadeiras, os números que, diariamente, nos são dados a conhecer, atemorizam toda a gente, e a mim também, mas a ter que parar o futebol terá que parar tudo outra vez, mas tudo mesmo, e nós não temos capacidade financeira para isso acontecer.

Quanto ao plantel, está satisfeito com os jogadores que tem sob o seu comando?

Nós queremos sempre mais, é um desejo legítimo, porque o nosso plantel está muito “curto”. Sobre tudo com o figurino deste campeonato, com a transição para a futura III Liga, em que podemos ter que jogar três fases.

Representar o Lusitano Ginásio Clube, um emblema com um passado muito prestigioso, não só, um orgulho, mas também uma responsabilidade acrescida?

Sim, é verdade, isso é uma coisa de que todos temos consciência... jogadores, equipa técnica e dirigentes. Repare que sendo Évora uma das melhores cidades do interior do país, tem tudo para ter um clube pelo menos na II Liga. Esperemos que a médio prazo seja possível. No imediato ainda não, porque o clube está a crescer, mas espere-mos que um dia isso seja possível. Agora, este grupo trabalha muito para dignificar este clube, são jogadores muito dedicados... perdi no Pinhalnovenense e podia ter goleado, perdi em Amora já depois da hora, portanto com um bocadinho mais de sorte poderíamos ter 10 pontos e estarmos já lá em cima mas é por isto que nós gostamos do futebol, por isso é que compramos os jornais desportivos e vemos os debates na televisão, por causa da incerteza que existe, se a bola entra ou não entra na baliza... isso afinal é que dita o sucesso dos clubes, dos treinadores e dos jogadores.

BOLA DE TRAPPOS

JOSÉ SAÚDE

Tita Sanina

Há histórias que envolveram antigos atletas e que nos tempos que decorrem deixam o leitor estupefacto. Uma dessas aventuras, que por ora sintetizo, passou-se com Tita Sanina. “Houve um domingo em que joguei de manhã, em Évora, pelos juniores do Pax Júlia e, à tarde, estreei-me como titular no Desportivo de Beja num jogo frente ao Portimonense”. António Joaquim Caeiro Sanina nasceu na freguesia de São João Batista, em Évora, a 16 de dezembro de 1929. Todavia, o seu nome de “guerra” no futebol ficou explicitamente assinalado como o trivial Tita Sanina. Em garoto, na companhia de outros companheiros, estreou-se no jogo da bola no largo da feira, em Beja. “Tínhamos um grupo de malta onde todos pagavam quotas e o dinheiro que juntávamos era para comprar bolas e camisolas”. Sob o comando técnico do virtuoso Manuel Trincalhetas, iniciou-se no cosmos futebolístico no Pax Júlia, com Fernando Pratas, Arsénio, Rogério, Artur Sanina, Zé Passinhas, Álvaro Marques, Monteiro, Doroteo Flexa, Carlos Casimiro, Zezé e Manel Valadas, de entre outros discípulos com os quais partilhou o balneário.

A biografia de Tita Sanina é encantadora. No cumprimento do serviço militar, lá para as bandas de Lisboa, jogou no Luso do Barreiro que disputava o Campeonato Nacional da II Divisão. “No Luso fiz a ala direita com o Correia, um jogador que ingressou depois no Benfica”. Após arrumar a farda militar, regressou ao Desportivo e desses tempos recordava os nomes de uma equipa que fez furor a nível nacional no escalão secundário: Zezé, Honório Paixão, Apolinário, Madaleno, Meira, Farinho, Braz, Elói, Vasques, Diamantino e Tita Sanina. Camiruaga foi um dos treinadores que muito o marcou: “Era um autêntico polícia a vigiar-nos”.

Recorda que foi Camiruaga que o colocou a defesa direito, sendo ele um extremo e de grande qualidade. “Tudo aconteceu após a lesão do Honório Paixão, num jogo que fizemos no Montijo. As coisas saíram-me tão bem que a partir desse encontro comecei a jogar a lateral direito”. Depois do adeus ao futebol, como praticante, Tita Sanina tentou a arbitragem. Aconteceu que a proximidade ao “tio” João Salgado levou-o ao cosmos dos massagistas e o subsequente adeus ao apito. “Estagiei no Belenenses e ainda fui massagista num jogo em que a equipa de Belém defrontou o Moscavide”. Mas o Desportivo fora a sua grande paixão; onde permaneceu ao longo de várias épocas.

Numa mera revista ao currículo de Tita Sanina, fica uma cena, enquanto jogador, no terreno do Casa Pia: “Esse jogo foi muito complicado. Houve um lance em que o jogador do Casa Pia rematou à nossa baliza, a bola passou ao lado, mas um espetador apressou-se a enviá-la para o terreno de jogo, eu apanhei-a com as mãos e coloquei-a no sítio, isto é, no vértice da pequena área para a partida continuar, só que o árbitro assinalou uma grande penalidade contra nós”. Histórias hilariantes do cativante mundo da bola do antigamente!

PUB

Diário do Alentejo n.º 2013 de 20/11/2020 Única Publicação

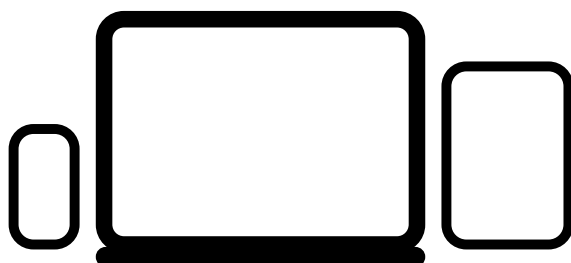


UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO E.P.E
AVISO

Informa-se que se encontra aberto pelo prazo de 10 dias úteis a contar da data da publicação do aviso no Diário da República n.º 224/2020, Série II, de 2020-11-17, procedimento concursal para constituição de reserva de recrutamento de Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica - Área de Radiologia, para a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo E.P.E.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Barrocas Paixão

Semanário
Regionalista
Independente



Diário do Alentejo

Seja o primeiro a ler
o seu “DA” todas as semanas
no computador, telemóvel ou *tablet*



Faça já a assinatura digital
por 15 euros/ano

Para fazer a sua assinatura aceda a www.diariodoalentejo.pt e preencha o formulário *on line*

ECONOMIA

Herdade Vale d'Évora, um santuário de caça e de vinhos em Mértola

Já existem seis empresas a operar no concelho, pelo que podemos afirmar que está a nascer uma nova microrregião de vinhos do Alentejo com características singulares.

Mértola foi em tempos antigos terra de vinho, como atestam os achados arqueológicos relacionados com o transporte e armazenamento de vinho, que remontam ao período romano. Durante muitos séculos as encostas do rio Guadiana e da ribeira de Oeiras estavam cobertas de vinhas que serviam para elaborar um vinho que era escoado pelo rio rumo ao sul.

TEXTO MANUEL BAIÃO

O amor dos mertolenses por este néctar levou-os a dedicar a sua Igreja Matriz a Nossa Senhora de Entre as Vinhas. No entanto, a modernização e a especialização da agricultura no período contemporâneo levaram ao abandono desta cultura. Só no início do século XXI é que voltaram a ser plantadas vinhas modernas e apareceram os primeiros produtores engarrafadores. Neste momento já existem seis empresas a operar nas terras de Mértola, pelo que podemos afirmar que está a nascer uma nova microrregião de vinhos do Alentejo com características singulares.

A Herdade Vale d'Évora está situada em pleno Parque Natural do Vale do Guadiana. A paisagem é rústica e agreste, com solo xistoso de terra magra e pedregosa. Mas é uma paisagem libertadora e bela que nos remete para um passado ancestral que nos liga à terra e à natureza. A propriedade tem uma frente junto ao Rio Guadiana encaixada em várias vertentes declivosas, cobertas pelo matagal mediterrânico. Estas áreas são compostas por plantas arbustivas muito adaptadas à secura da região, tais como a esteva e o rosmaninho, que estão na origem do mel produzido na propriedade.

O empresário Paulo Alho (natural de Sesimbra), amante da caça, visitava estas paragens desde há várias décadas e decidiu adquirir esta propriedade de 550 hectares em 2007. O primeiro objetivo foi explorar o couro de caça turística, habitat natural de perdizes-vermelhas (*Alectoris rufa*), mas também de coelhos, lebres e javalis. A caça que existe na propriedade é totalmente selvagem, pois decidiram não fazer repovoamento nem largada de animais. Para isso, fazem uma gestão cuidadosa

D.R.



GRANDE DISCÓRDIA BRANCO 2018

VINHO REGIONAL ALENTEJANO
HERDADE VALE D'ÉVORA, MÉRTOLA



Produzido a partir de uma seleção de uvas da casta Arinto. Fermentou com leveduras indígenas e teve estágio de nove meses em barrica usada de 500 litros. Apresenta cor citrica com laivos dourados. No nariz é complexo, mostra o local quente e o xisto onde nasceu pela sua estrutura e densidade, e a madeira onde estagiou, pela sua untuosidade. Mas ao mesmo tempo mostra-se um vinho com vivacidade e frescura, revelando mineralidade e ervas secas, remetendos para a flora e a floresta mediterrânica. Tem um final vibrante e longo. Vai evoluir bem em garrafa, pelo que poderá guardá-lo alguns anos em cave. Teor de álcool 12,1 por cento. PVP: 29,70 euros.

das populações existentes e criaram zonas dentro da propriedade de não caça, santuários da reprodução animal. Nesta zona árida e quente têm um programa de reflorestação com azinheiras, pinheiros e medronheiros. Nas poucas zonas da herdade com aptidão agrícola plantam algum cereal destinado a alimentar a caça e um rebanho de 200 ovelhas.

Em 2009 decidiram diversificar a atividade da herdade e iniciaram a plantação de 10 hectares de vinha.

Escolheram para isso uma encosta umbria, portanto virada a norte, para proteger as videiras do tórrido sol de Mértola. O solo é composto por xisto e é pouco profundo, pelo que tiveram necessidade de construir uma pequena barragem para apoiar as videiras no seu crescimento. A vinha está dividida em quatro talhões de castas tintas com seis hectares (Touriga Franca, Touriga Nacional, Alicante Bouschet e Syrah) e em três talhões de castas brancas com

quatro hectares (Arinto, Verdelho e Antão Vaz). O local e as castas plantadas tiveram o aconselhamento do engenheiro Francisco Mata, então técnico da Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo (Ateva).

Quando em 2012 iniciaram a produção de vinho não conseguiram autorização para lhe dar um nome que incluísse a palavra Évora, pelo que lhe chamaram Discórdia. Em 2016 juntou-se ao projeto o sócio Vítor Pereira, natural de Vila Nova de Famalicão, engenheiro civil, gestor e também caçador e amigo de longa data da família. Miguel Alho, filho de Paulo, preside ao conselho de administração e gere a caça, a agricultura e os vinhos. Neste momento existem planos para expandir a vinha e para construir um turismo rural e uma adega, uma vez que neste momento as uvas são vinificadas na Herdade da Figueirinha, em Beja.

Os vinhos Discórdia têm vindo a afirmar-se progressivamente à medida que as vinhas vão chegando à idade adulta. Estas têm uma produtividade relativamente baixa (quatro a cinco toneladas por hectare), fruto do 'terroir' peculiar onde estão implantadas. As videiras lutam pela sobrevivência neste ambiente hostil, dando por isso poucas uvas, mas as

mesmas revelam grande concentração e uma fruta deliciosa. O enólogo Filipe Sevinato Pinto sublinha que os vinhos refletem o ambiente onde nasceram, pois "não queremos mascarar esta condição, porque é o que diferencia e define o nosso selo de origem".

Neste momento estão no mercado quatro referências de tinto, embora os dois últimos já estejam esgotados no produtor: Discórdia 2017, Discórdia reserva 2017, Syrah da Discórdia 2017 e o Grande Discórdia 2013. Quanto aos brancos o portefólio contempla o Discórdia 2018 e o Discórdia Reserva 2018, embora este último também já esteja esgotado no produtor. Recentemente foi lançado o branco topo de gama da Herdade Vale d'Évora, o Grande Discórdia 2018. O enólogo Filipe Sevinato Pinto recorda que 2018 foi "um ano espetacular" ao nível dos vinhos brancos, possibilitando criar um "um vinho mais estruturado do que o comum dos brancos do Alentejo, com outro nível de complexidade e frescura". De facto, este branco subiu a um patamar, o que o coloca numa posição cimeira entre os brancos de outono/inverno do Alentejo e reflete a raça, o carácter e a autenticidade de uma terra selvagem e natural - Mértola.

Análises Clínicas



Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.
Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas
Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médicis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua de Mértola, 86, 1.º
Rua Sousa Porto, 35-B
Telefs. 284324157 e 284325175 **Fax 284326470**
7800 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Moraes Sarmento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841
7800-064 BEJA

Otorrinolaringologia

DR. J. S. GALHOZ
Ouvidos, Nariz e Garganta
Exames da audição

Consultas a partir das 14 horas
Praça Diogo Fernandes, 23 - 1.º F (Jardim do Bacalhau)

Telef. 284322527 **BEJA**

Urologia

AURÉLIO SILVA
UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29
Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Hematologia Clínica

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO
Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas
Terreiro dos Valentes, 4-1.º A 7800-523 BEJA *Tel. 284325861*

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA

Consultas às 4.ª feiras tarde e sábado

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Diariamente, dias úteis:
Das 11.30 horas às 16.30 horas
Tel: 284329134 Beja
e.mail: clinidermatecorreia@gmail.com

Rua Manuel António de Brito
n.º 4 1.º Fte 7800- 544 - BEJA
(Edifício do Instituto do Coração, frente ao Continente)

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO
Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA
2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 **6ª e sábado das 14 às 20 horas**

DRª PAULA RODRIGUES
Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DRª MARIA GÓMEZ
Psiquiatria – Hospital de Beja

Psicologia

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA pelo:
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Fisioterapia

CENTRO DE FISIOTERAPIA DE BEJA

CONSULTAS DE FISIATRIA
Carlos Machado
Médico Fisiatra

TRATAMENTOS DE FISIOTERAPIA

Acordos com: ADSE, ADM, SAMS, SAD/PSP, PT/ACS, SS da CGD, SAD/GNR, Comp. de Seguros

Marcações pelo tel. 284322778
Rua Sousa Porto, n.º 35 – BEJA

Estomatologia Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

Clínica geral

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503

Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA



Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Jaime Cruz Maurício
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte

EMPRESA CERTIFICADA
eic
ISO 9001

Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros

SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:
T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193
Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA
geral@crb.pt www.crb.pt



**CENTRO DE IMAGIOLOGIA
DO BAIXO ALENTEJO**

**TOMOGRÁFIA
COMPUTORIZADA (TAC)
ECOGRÁFIA
MAMOGRAFIA
ECO DOPPLER**

Médicos Radiologistas
António Lopes / Aurora Alves
Helena Martelo / Montes Palma
Médica Neuroradiologista
Alda Jacinto
Médica Angiologista
Helena Manso

Convenções:
ULSBA (SNS)
ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,
MULTICARE, ADVANCE CARE

Marcações:
Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329
Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas
e aos sábados, das 8 às 13 horas
Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

Fisioterapia

**Centro de Fisioterapia
S. João Baptista, Lda.**
Fisiatria
Dr. Carlos Machado
Neurocirurgia
Dr. Daniel Maymone
Psicologia Clínica
Dr.ª M. Carmo Gonçalves

**Tratamentos de Fisioterapia
Classes de Mobilidade
e Reeducação do Pavimento Pélvico
Classes de Reeducação Postural/Pilates
Reabilitação Pós-Mastectomia
Técnicas de Acupuntura
Tratamento por Ondas de Choque
Hidroterapia/Classes no Meio Aquático**

*Acordos com ADSE, SAD/GNR, SAD/PSP,
Medicare, ADM, SAMS, Medis,
Advance Care, Multicare, Allianz,
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard*

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA
cfisioterapiasjb@gmail.com

**Angiologia
Cirurgia Vascular**

**HELENA MANSO
ANGIOLOGIA
CIRURGIA VASCULAR
TRATAMENTO DE VARIZES**

BEJA: Clinipax Rua de Angola, n.º 1, loja 1
7800-468 Beja
Telefone: 284 092 243 Tms. 917716528/916203481
SINES: Clínica Primeiros Passos
Estrada Costa do Norte,
n.º38 Bloco B R/C Dto., Sines. Tel: 964841211
Email: geral@clinicaprimeiros passos.com.
SANTIAGO DO CACÉM: Centro Clínico
de Santiago do Cacém
Avenida Manuel da Fonseca, 37
7540-105 Santiago do Cacém
Tel. 269 086 900 Tm. 917 637 440
ÉVORA: CDI
Praça Dr. Rosado da Fonseca, 8, Urb. Horta dos Telhais
7000-749 Évora Tel. 266 749 740
www.hms.com.pt

**PRECISA
DE DINHEIRO?**

Ajudo com cheques.
Valores entre 200 e 1 000 euros.

SERIEDADE
Contactar tm. 962476242

**Clínica
Médico-Dentária
de S. FRANCISCO,
LDA.**

**Gerência
de Fernanda Faustino**

Acordos: SAMS, ADMG,
PSP, ADME,
Portugal Telecom
e Advancecare

Rua General Morais Sarmento,
n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA

Pediatria



CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA
MÉDICA PEDIATRA : Dr.ª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja
2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h
3ª Feira e 4ª Feira: 10h às 12h e das 14h às 20h
6ª Feira: 10h às 13h

Contactos: Clínica - 284 326 752
Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043
E-Mail: ccbeja@live.com.pt
Morada: Rua da Olivença n.º19, 7800-294 Beja

**VENDO TERRENO
CORVOS/MÉRTOLA**

1500 m2 para construção de uma vivenda
numa zona de moradias.

Contactar tm. 962705414



Clinipax
PELA SUA SAÚDE



- Angiologia e Cirurgia Vascular: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia - Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia

SEDE: Rua de Angola, 1 - Loja 1 | 7800 BEJA || MARCAÇÕES ATRAVÉS DOS CONTATOS: Telef: 284 092 243 || Tlm: 91 7716528 | 91 6203481

WWW.CLINIPAX.PT
+10 ANOS
SUA SAÚDE
É A NOSSA PRIORIDADE

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

MINA DA JULIANA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO EMÍDIO**, de 86 anos, natural de Santa Vitória - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, da Capela da Mina da Juliana, para o cemitério Santa Vitória.

SALVADA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. CONCEIÇÃO MARIA DOS SANTOS DA ROSA**, de 80 anos, natural de Alcaria Ruiva - Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, no cemitério da Salvada.

SELMES



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FRANCISCA MARIA CANDEIAS GRILO**, de 79 anos, natural de Selmes - Vidigueira, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, no cemitério de Selmes.

SELMES



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ROSA MARGARIDA FAVA MARQUILHAS**, de 91 anos, natural de Selmes - Vidigueira, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, no cemitério de Selmes.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL COLAÇO PALMA**, de 92 anos, natural de Mértola - Mértola, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

FRANÇA / ALBERNOA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ GOMES AUGUSTO**, de 59 anos, natural de Albernôa - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, no cemitério de Albernôa.

BEJA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA VICTÓRIA DE MATOS PACHECO DA SILVA**, de 86 anos, natural de Ferreira do Alentejo, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO PEDRO VALVERDE MARTINS**, de 85 anos, natural de Santiago Maior - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Élia da Conceição Prazeres Garrano Martins. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 16, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

TRIGACHES



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ JOAQUIM PAULINO BORRACHO**, de 74 anos, natural de Beringel - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Isabel Janeiro Almeida. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da Casa Mortuária de Trigaches, para o cemitério local.

TRIGACHES



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. DIOZÁLIA PERPÉTUA LUDOVINA**, de 88 anos, natural de Trigaches - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, da Casa Mortuária de Trigaches, para o cemitério local.

QUINTOS



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. CUSTÓDIA JOAQUINA BICAS**, de 92 anos, natural de Quintos - Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 18, da Casa Mortuária de Quintos, para o cemitério local.

BEJA / TRINDADE



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ MANUEL DAS DORES FIGUEIRA**, de 65 anos, natural de Trindade - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Leonor Paulino Almada Das Dores Figueira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 18, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério da Trindade.

SALVADA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL BERNARDINO RAMOS**, de 91 anos, natural de Salvada - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 18, no cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.



As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto...

PAX-JÚLIA
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia





De: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha nº 15 - Beja
284 311 170 / 962 946 642

Beja/Setúbal	Beja
 †. Faleceu o Exmo. Sr. Diogo Amador Lopes, 91 anos, viúvo, natural de Salvador - Beja. Óbito: 14/11/2020 O funeral realizou-se no dia 15/11/2020 para o cemitério de Setúbal onde foi cremado A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.	 †. Faleceu o Exmo. Sr. Manuel António Parrinha Lameira, 73 anos, natural de São João Batista - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Luiza Cândida da Silva Carriço Lameira Óbito: 15/11/2020 O funeral realizou-se no dia 16/11/2020 para o cemitério de Beja. A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.
Beja/Ferreira do Alentejo  †. Faleceu a Exma. Sra. D. Maria Sameiro Santos da Costa Cruz, 82 anos, natural de Merelim (S. Paio) - Braga, casada com o Exmo. Sr. António da Cruz Roque Óbito: 15/11/2020 O funeral realizou-se no dia 17/11/2020 para o cemitério de Ferreira do Alentejo onde foi cremada. A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.	

Serviço digno e em tudo distinto
Apresentamos as nossas mais sentidas condolências às Famílias enlutadas.

Serviço permanente dia e noite
www.funerarianunes.com
www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Diário do Alentejo n.º 2013 de 20/11/2020 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA

NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís de Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia vinte e cinco de Setembro de dois mil e vinte, a folhas cento e trinta e sete, do livro de notas para escrituras diversas, número vinte e seis - C deste Cartório, outorguei escritura justificadora do seguinte teor:

José Martins Gago, NIF 115607064 e mulher Mariana Marujo Pacheco Martins Gago, NIF 115607080, ambos naturais da freguesia de Cabeça Gorda, concelho de Beja, casado sob o regime de adquiridos, residentes na Rua 5 de Outubro, nº 216, Carcavelos,

E por eles foi dito, que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio rústico, denominado "Assarias", composto de cultura arvense e vinha, com a área de dois hectares e cinco mil centiares, confrontando a norte com Manuel Maria Lampreia e estrada; a Sul com Manuel Francisco Augusto e António Pereira, a Nascente com Manuel Mestre Lampreia e António Pereira, e a Poente com Manuel Maria Lampreia e Estrada, sito em Cabeça Gorda, freguesia de Cabeça Gorda, concelho de Beja, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, sob o número mil duzentos e noventa e seis, (freguesia de Cabeça Gorda). Prédio com inscrições de titulares de um sexto (residual) a favor de Mariana Custódia Palha, conforme apresentação nove de trinta de maio de mil novecentos e catorze; de cinco sexto a favor do Manuel Maria Lampreia, conforme apresentação um de dezanove de Junho de mil novecentos e quarenta e quatro; Prédio também com inscrições de uma transmissão de arrendamento ainda em vigor, de um usufruto de dois quinze avos de um arrendamento, a favor do António Pacheco e mulher Emília Marujo Rosário, pela apresentação sete de trinta e um de dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, e de um subarrendamento a favor de João António Diogo e mulher Maria Teresa Diogo,

pelo averbamento catorze à apresentação três de catorze de agosto de mil novecentos e cinquenta e oito. E transmissão de usufruto a favor do mesmo casal, pelo averbamento quinze de catorze de setembro de mil novecentos e sessenta e quatro à apresentação sete de trinta e um de dezembro de mil novecentos cinquenta e nove.

Prédio, este inscrito na respetiva matriz sob o artigo 23, da Secção C, da dita freguesia Cabeça Gorda, com o valor patrimonial e atribuído de €11.789,04.

Que esse prédio e muitos outros na região, foram nos finais do século dezoito e início do século dezanove, objeto de transmissão de posse, por contratos que eram qualificados de arrendamento, por longos prazos, em regra por quatrocentos anos, sendo pagos impostos na altura e depois eram os prédios transmitidos como compras e vendas, entrando assim os ditos possuidores na posse dos prédios como seus proprietários, o que foi o caso do prédio dos autos. Que em meados dos idos anos setenta, o prédio estava na posse de Ana Tereza Martins Hortinha que o tinha adquirido a vários descendentes e/ou transmitentes dos possuidores anteriores, a qual, pelo preço de cento e cinquenta mil escudos, vendeu o prédio aos justificantes, ao tempo já casados como referido, constando desse contrato que no prédio já os justificantes haviam feito benfeitorias de valor superior ao do prédio (alojamentos para gado, casões para guarda de alfaías agrícolas, um poço, etc.) vindo o José Martins a obter Caderneta predial Rustica emitida pelo serviço Finanças de Beja em 2 de Agosto mil novecentos e noventa, com ele como titular que exibiu.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser com-provado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de verem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário
Lic. Vital Ruivo

CAMPANHA SOLIDÁRIA

#MódeDoBicho

CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA



Máscara solidária comunitária reutilizável



Compre já a sua máscara.

Ajude-nos a comprar uma plataforma portátil de equilíbrio e pressão com tecnologia biofeedback visual para avaliação e reabilitação neuro-motora!

Preço - 10 € cada unidade

Agradecemos a solidariedade de Todos!

Diário do Alentejo n.º 2013 de 20/11/2020 Única Publicação



CENTRO INFANTIL CORONEL SOUSA TAVARES

CONVOCATÓRIA

Nos termos previstos pelo artigo 60.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/86 de 25 de Fevereiro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro, convocam-se os associados do Centro Infantil Coronel Sousa Tavares, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 27 de Novembro de 2020, pelas 20.30 horas, na sede da Instituição com a seguinte ordem de trabalho:

1. Apreciação e Votação do Programa de Ação e Orçamento para o Ano de 2021 e do parecer do Conselho Fiscal;
2. Outros Assuntos.

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de presentes.

Beja, 11 de Novembro de 2020.

O Presidente da Assembleia Geral
Justino de Matos Engana

vitória vitória, conta a tua história

PÁGINA COORDENADA POR RUTE REIMÃO

Faz tu mesmo

Esta semana trazemos-te uma ideia que podes usar como elemento decorativo da tua árvore de Natal, ou mesmo como etiquetas para enfeitar os presentes e melhor ainda como presente.



A páginas tantas

Ickabog

AUTOR | J. K. Rowlin
 EDITORA | Fábula Editora
 IDADE | 6+

O novo livro infantil da autora da saga de Harry Potter, J.K. Rowling, intitulado O Ickabog, chegou às livrarias e inclui os desenhos de crianças portuguesas que vencerem um concurso de ilustração promovido pela Editorial Presença. "Tão alto como dois cavalos. Com olhos que brilham como duas bolas de fogo. E garras compridas e afiadas como navalhas. O Ickabog está a chegar... Em tempos, Cornucópia fora o reino mais feliz do mundo.

Tinha ouro com fartura, um rei com o mais belo bigode que se possa imaginar e talhantes, pasteleiros e fabricantes de queijo, cujos produtos requintados faziam chorar de alegria quem os provasse. Era tudo perfeito com exceção dos Terrenos Pantanosos.

Uma zona lúgubre e enevoada que ficava no norte do reino e que, segundo rezava a lenda, era onde residia o monstruoso Ickabog. Qualquer pessoa sensata sabia que o Ickabog era apenas um mito, destinado a assustar as crianças para que estas se portassem bem.

Mas o mais engraçado nos mitos é que, por vezes, eles ganham vida própria. Poderia um mito destronar um rei adorador? Poderia um mito levar à ruína de um reino que fora tão próspero? Poderia um mito empurrar duas crianças para uma aventura que elas não haviam solicitado nem nunca haviam esperado?

Se te sentes com coragem, folheia as páginas deste livro para descobrires um novo e empolgante conto de fadas sobre o poder da verdade, da esperança e da amizade, que consegue ultrapassar todas as barreiras, narrado por uma das melhores contadoras de histórias dos nossos tempos. "

Em casa

Nesta plataforma espetáculos online terás a possibilidade de assistir com os teus pais a espetáculos infantis como: "A Conferência dos Pássaros", "A Casa bem-Assombrada", "A História de Romeu e Julieta", "Chapeuzinho Vermelho e o Valor de um Sorriso", "Pinocchio em as Aventuras de Lasanha e Ravioli", "Leonardo, o Pequeno Gênio da Vinci", entre outros.

<https://espetaculosonline.com/infantil#c5895e9e-90da-43bd-a62a-85737d27243d>



Netflix

O site Estrelas & Ouriços sugerem vários filmes para veres durante as férias de Natal ou ao fim de semana. Tudo com o espírito da época mais bonita do ano.

Crônicas de Natal | M7



Jingle Jangle: Um Natal Mágico | M/7



48 Desejos de Natal | M/0



ETC.

PATRIMÓNIO

D.R.

GRUPO DE TRABALHO
VAI DEFINIR ESTRATÉGIA
PARA A ARQUEOLOGIA

O Governo criou um grupo de trabalho com a missão de definir uma estratégia nacional para a arqueologia terrestre e subaquática, num mandato de dois anos. De acordo com o despacho publicado em “Diário da República”, o objetivo da iniciativa é “mobilizar recursos existentes” e “estimular novas capacidades” nesta área, considerada “ativo estratégico” na cultura.

No texto recorda-se que, embora se encontre previsto na legislação em vigor, o Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA), “enquanto plano de atuação global e coerente, não tem expressão há vários anos”, e que “a prática arqueológica nacional exerce-se, na sua maioria, no âmbito de ações preventivas, de emergência e de minimização de impactes, ao abrigo do princípio da conservação pelo registo científico”.

Neste quadro, o grupo é criado para definir um plano nacional de trabalhos arqueológicos, efetuar a gestão de espólios, operacionalizada através de uma rede nacional de reservas arqueológicas, promover a arqueologia preventiva e de acompanhamento, e avaliar o impacto da agricultura intensiva e das ações de arborização e/ou rearboreização sobre o património.

“A investigação arqueológica nacional tem sido dinamizada, na sua maioria, no âmbito de estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico, sendo importante promover e valorizar a capacidade entretanto desenvolvida no contexto de uma política arqueológica nacional, com objetivos estratégicos”, aponta o documento.

O grupo de trabalho irá apresentar ao Ministério da Cultura um relatório intercalar até um ano após a data de publicação do despacho, e um relatório final, que cumpra os objetivos subjacentes à sua constituição, até à data do termo do seu mandato.

António Batarde, em representação da Direção-Geral do Património Cultural, irá coordenar o grupo, composto ainda pelo diretor regional de Cultura do Norte, António Ponte, pela diretora regional de Cultura do Centro, Suzana Menezes, por Samuel Melro, em representação da Direção Regional de Cultura do Alentejo, e por Cristina Alexandra Tété Garcia, em representação da Direção Regional de Cultura do Algarve. António Carvalho, em representação dos museus que gerem espólios arqueológicos da Direção-Geral do Património Cultural e das Direções Regionais de Cultura, Joaquim Jorge, em representação do membro do Governo responsável pela área da Cultura, Catarina Tente, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e António Pascoal, do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, em representação do membro do Governo responsável pela área da ciência, tecnologia e ensino superior, integram também este grupo para a área da arqueologia.

“ESCÓRIA”
NO “CENAS
DE NOVEMBRO”,
EM **SERPA**

Organizado pela Baal 17, o “Cenas de Novembro” prossegue no próximo domingo, dia 22, às 16:00 horas, com “Escória”, uma criação coletiva, com encenação e dramaturgia de Filipe Seixas. Dois seres, de humanidade duvidosa, transportam consigo tudo o que precisam para sobreviver, numa relação equilibrada mas desigual. Um manda, o outro obedece. E assim continuariam, em direção a lado nenhum, não fosse o aparecimento de um terceiro que vem baralhar as contas. E que, apesar das suas intenções igualmente duvidosas, acaba por perturbar o equilíbrio e pôr a nu o lado cinzento, individualista e destrutivo desta relação. De metáfora em metáfora, “Escória” fala de respeito, de empatia e de esperança numa humanidade que também tem um lado doce, construtivo e colorido. Trata-se de um espetáculo dirigido ao público infantil.

CUBA MOSTRA
“RETRATOS
DO CANTE
E DO VINHO”

“Retratos do Cante e do Vinho” é o título da exposição de fotografia, da autoria dos fotógrafos José Maria Chaveiro e João Costa, que se encontra patente ao público, na Biblioteca Municipal de Cuba, até ao próximo dia 30. “Como alentejanos, como cubenses, sempre acompanhámos e vivemos a história do cante e do vinho. É algo que nos foi transmitido ao longo das gerações. São tradições e símbolos da região, patrimónios imateriais de grande estima e valor sentimental para nós”, disseram os fotógrafos ao “DA”, explicando que a mostra acompanha todo o processo relacionado com o vinho da talha, desde a vindima à fermentação, e daí à abertura das talhas e à prova do vinho novo, no espaço sociocultural que é a taberna. “O cante alentejano integrou a exposição pela relação intrínseca que existe entre os dois: todo o processo do vinho é acompanhado pelo cante alentejano”.

D.R.

“**BEJA – TERRA
SONORA**” PARA VER
NO CENTRO UNESCO

Exposição coletiva de fotografia que assinala a classificação do fado e do cante alentejano como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, “Beja - Terra Sonora” está patente ao público até dia 15 de janeiro, no Centro Unesco de Beja. A mostra reúne trabalhos dos fotógrafos Ricardo Zambujo, Susana Teixeira, Miguel Valente, Ana Espinho e José Espinho. “Beja - Terra Sonora” resultou do desafio lançado pelo município aos fotógrafos para retratarem os “embaixadores” do fado e do cante no concelho de Beja e envolveu 19 grupos corais alentejanos e 20 artistas, entre fadistas, cantadores e músicos.

BIBLIOTECA
DE **ALCÁÇER DO SAL**
ACOLHE EXPOSIÇÃO
DE AGUARELAS

“Diálogos entre cores e pincéis” é o título da exposição de aguarelas, da autoria de Isabel Cabrita, que pode ser visitada na Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal. A mostra desta artista natural do vizinho concelho de Grândola estará patente até 28 de novembro e reúne aguarelas de diferentes formatos, “numa diversidade de temas e aspetos locais que abarcam paisagens urbanas, rurais e marinhas, barcos do Sado, animais e flores”.

SÓNIA SACRAMENTO
PUBLICA “**TOMÉ,
NENHUMA DISTÂNCIA
É LONGE DEMAIS**”

Sónia Santana Sacramento, que tem raízes maternas e paternas na Freguesia de Ervidel, Concelho de Aljustrel, lançou recentemente, pela editora Flamingo, o livro “Tomé, nenhuma distância é longe demais”. Um livro em que o leitor pode fazer uma viagem acompanhada da personagem principal, a lagartinha que um dia

se transforma numa borboleta monarca, mas onde se poderá também fazer uma “viagem em busca da cura interior”. De acordo com Sónia Santana Sacramento, “esta é uma viagem que vale a pena fazer, pois nenhuma distância é longe demais. Principalmente aquela que se percorre dentro de nós até encontrar a liberdade que é possível encontrar no verdadeiro amor”. Sónia Santana Sacramento é autora de vários livros, como “Um amor diferente ou a peça que falta no puzzle da vida” e “Ao longo da nossa vida sempre encontraremos alguém especial”.

ALVITO PROMOVE
CONCURSO “NATAL
DE ENCANTAR”

O concurso “Natal de Encantar” é uma iniciativa da Câmara de Alvito que tem como objetivo promover a decoração do concelho na quadra natalícia. A iniciativa integra duas modalidades, uma destinada aos comerciantes através da decoração de montras, bancas, janelas e fachadas dos estabelecimentos comerciais e outra destinada aos munícipes que se concretiza na decoração de portas, janelas e/ou fachadas das habitações. Com o concurso, a autarquia pretende promover a criatividade das decorações alusivas ao Natal e contribuir para a decoração dos espaços públicos durante a quadra natalícia. As inscrições decorrem até ao próximo dia 27 de novembro no posto de turismo de Alvito. Os vencedores serão anunciados no dia 6 de janeiro.

FEIRA DO LIVRO
REGRESSA
EM NOVEMBRO
A **MÉRTOLA**

A Feira do Livro de Mértola, que decorrerá entre 29 de novembro e 6 de dezembro, conhece este ano uma “casa nova”, o pavilhão multiusos da vila. Para além de poder adquirir livros a preços convidativos, será possível assistir a palestras, pequenos concertos, seções de cinema e muitas mais iniciativas. Em cada uma destas ações, “pretende-se aproximar as pessoas do livro, do seu conteúdo, da sua forma e textura, do seu toque folhear. E facultar, ainda, a cada um o exercício de reflexão, fantasia e imaginação que o livro proporciona a todos os que lhe concedem a tranquilidade e tempo que precisa para ser lido”, refere a Câmara Municipal.

ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

“UMA BOA HISTÓRIA É SEMPRE UMA AVENTURA E, PROVAVELMENTE, FALTA-ME A CORAGEM PARA AS VIVER FORA DA LITERATURA”

Fernando Évora é um algarvio nascido há 55 anos em Faro, mas que há mais de 20 anos ancorou a São Teotónio, concelho de Odemira. Antes de se formar em história, na Universidade de Évora, foi rececionista na “glamorosa” hotelaria algarvia. Antes de ser escritor, foi professor por terras do sul. Atualmente, conta com várias obras de ficção editadas. “Desde que me conheço que gosto de histórias. Uma boa história é sempre uma aventura e, provavelmente, falta-me a coragem para as viver fora da literatura”, explica.

Para além de escrever histórias, também as conta e representa no grupo “Bocados brutais”, hoje chamado, contra o gosto de Fernando, “Spoken Word”. E para além de escrever, contar e representar histórias, continua a partilhar a história dos homens no Agrupamento de Escolas de Odemira. Da sua vasta bibliografia editada, destaca “No país das porcas-saras”, como o mais alentejano dos seus livros; “O mel e as vespas”, no qual julga ter dado o melhor do seu “ser escritor”; “Amor e liberdade de Germana Pata-Roxa”, um livro de contos; “Como se de uma fábula se tratasse” e “Hamsters de Biblioteca”, a meias com Gonçalo Condeixa.

Quando e como foi descoberta a vocação para as letras criativas? Foi um processo que se foi criando e que não sei dizer bem quando começou. Talvez tenha sido na minha quarta classe. O 25 de Abril fora há pouco tempo, reinava uma atmosfera de liberdade. Imbuída desse espírito, a professora Luisinha, que guardarei para sempre no coração, exortava-nos a fazer textos livres, que substituíam as redações, mas não tinham tema. Escrevi uma série deles de uma assentada. Passou a ser um vício. Se naquela altura houvesse computadores, com toda a oferta que há hoje para crianças e jovens, suponho que nunca seria escritor. Acasos. De qualquer forma, parei a escrita pela adolescência e retomei-a já homem feito. No entanto, nunca parei de ler, que devia ser a atividade principal de quem escreve.

Diz Fernando Évora que viver no Baixo Alentejo “não faz grande diferença, nem na inspiração nem na limitação”. E explica: “Escrevo muito sobre as pessoas, e estas existem em todo o lado”. Claro que o alentejano tem uma forma de ser muito genuína, com traços culturais bem marcados, saindo do “rebanho mundial” que se vai criando. “Sob esse



ponto de vista” – assegura – “é um privilégio viver no Alentejo, também, mas não só, enquanto escritor”. Quanto às limitações: “Existe por vezes algum pedantismo da capital que olha para os escritores alentejanos com interesse meramente folclórico. Um escritor afamado no país que venha para cá viver é um homem corajoso que se vai recolher num local idílico para escrever obras-primas”. Deste ponto de vista, do de Lisboa, afirma Fernando que “um escritor alentejano é um tipo engraçado que escreve umas coisas curiosas e deve ser divertido”. Será também assim com outros setores de atividade.

Do trabalho desenvolvido ao longo da carreira, quais foram os mais marcantes? É difícil dizer quais foram os mais marcantes. Talvez a organização dos ELA – Encontros Literários do Alentejo, que ocorreram em São Teotónio. Recordo igualmente com imenso carinho as passagens no “Verso Adentro”, festival literário de Aracena. O ter contribuído

Um senhor rondou a banquinha e, quando não estava ninguém, aproximou-se e perguntou: “Aquele ali, das porcas-saras, é erótico, não é?”.

para a fundação da Assesta – Associação de Escritores do Alentejo, da qual sou vice-presidente. Nos espetáculos de poesia, a passagem pelo festival ‘Spoken Word’, de Faro.

Alguma história, momento curioso ou inusitado vivido ao longo da carreira, daqueles que até justificam o assentar narrativa?

Há alguns anos, quando estava ligado ao “clube dos poetas vivos”, ajudei num empréstimo de livros junto à Praia da Zambujeira. Estranhei que, de entre os livros que tínhamos, e eram muitos, o meu, intitulado “No país das porcas-saras”, fosse dos mais requisitados. Era estranho, pois se havia ali autores tão conhecidos, como podia aquele livro ser conhecido sendo, ainda por cima, tão recente? E, então, um acontecimento explicou o fenómeno. Uma manhã, um senhor rondou a banquinha e, quando não estava ninguém, aproximou-se e perguntou: “Aquele ali, das porcas-saras, é erótico, não é?”. O Emanuel, que estava

comigo, não me deixou responder: “Mais ou menos” e piscou-lhe o olho. O senhor levou o livro. Devolveu-o à tarde: “Não era bem o que eu esperava”, disse. E então percebi que o título pode ter sido responsável por inesperáveis vendas. As pessoas não sabem que porcas-saras são apenas bichos-de-conta.

“A informática, e a internet, transformaram a escrita em algo muito mais fácil”, diz Fernando Évora, acrescentando que o recurso a todo o tipo de informação, bem como a correção contínua dos textos, são “excelentes ferramentas” para o escritor. E isto levou a que se escrevesse mais. Talvez em excesso. “Têm aparecido muitos autores de livros que o fazem enquanto o livro conferir ainda algum prestígio, o que levou a uma edição massiva de livros. São tantos que alguns grandes livros podem não ser lidos por ficarem ocultos no mar de lixo que por aí anda”. Segundo o autor, há não muito tempo, um grande livro podia ficar por editar. Hoje, um grande livro editado pode passar despercebido. Ainda assim, obviamente, é preferível a última hipótese.

E sobre o acordo ortográfico? Acho uma parvoíce. Foi algo precipitado e que não corresponde a uma natural evolução linguística. No entanto, não sou particularmente militante na luta contra o acordo. Está feito, voltar atrás não é exequível, e também não é por ele que se escreve melhor ou pior

Como tem sido vivido este período de “stand by” no mundo?

Esta pandemia, com o natural confinamento que lhe está associado, tem provocado uma grande ansiedade nos produtores de arte em geral. Pelo menos é o que me parece. Ainda digerimos aquilo a que agora se chama o novo normal. Receio que venha a contribuir para mudar mais rapidamente um processo que se vinha a desenhar desde o final do século passado e que é como que “uma nova humanidade”. Se há uma nova humanidade, terá de haver uma nova literatura, pois ela trata os homens (mesmo quando falamos de fábulas).

Fernando Évora promete novo livro. Talvez em 2021. “Mas não quero falar como vai ser”. Isto porque a ideia é de algo que nunca arriscou em termos formais. “É uma ideia que precisa assentar”. Cá a esperamos.

À MESA

ANTÓNIO CATARINO Jornalista

SABORES DA VILA DE ALCÁÇOVAS

A vila de Alcáçovas, sede de concelho durante quase 600 anos e onde se assinou, em 1479, o célebre tratado que deu a Portugal o uso exclusivo dos territórios a sul das Canárias, ficando as ilhas na posse de Castela, possui conjunto monumental que vale a pena ser visitado: a imponente igreja Matriz, erigida no século XVI sobre a ermida construída em 1308, no castelo; a curiosa capela das Conchas e o recém-restaurado Paço dos Henriques ou Paço Real, que foi residência dos reis portugueses no século XIV e onde casaram os pais de D. Manuel I.

A este património monumental, Alcáçovas junta outro desde 2015: a arte chocalheira, reconhecida pela Unesco como Património Imaterial da Humanidade. Motivo de sobra para visita ao museu dos chocalhos desta localidade alentejana, uma das mais interessantes que podemos encontrar ao longo da Estrada Nacional 2. A mítica estrada que liga Chaves a Faro, construída há 75 anos e redescoberta nos últimos tempos por muitos que desconheciam um interior de Portugal rico em património, gastronomia, belezas naturais e tradições, é uma das vias rodoviárias que atravessa Alcáçovas. Ora, precisamente nessa rodovia e na direção de Torrão, há Sabores da Vila, um restaurante à face da estrada, instalado em prédio moderno e com pequena esplanada – meia dúzia de mesas – à entrada. Uma sala com lotação para 30 pessoas, acolhedora, plena de luminosidade, chão em ladrilho; paredes em tons beije e castanho-escuro. Espaço moderno com decoração sóbria. Mesas com toalhas de pano, cobertas por papel, e cadeiras em madeira.

Um taleigo, pequeno saco em pano, com fatias do excelente pão alentejano, e azeitonas novas servem de entretém enquanto o lombo assado, em fatias muito finas, não chega, acompanhado por migas, particularmente gostosas, nada secas, a que o pimentão deu cor e os coentros e alhos muito sabor. A carne, assada em forno a lenha – é uma mais-valia deste restaurante – revelou-se muito tenra e servida em apreciável quantidade. Batatas fritas completaram o acompanhamento daquele prato do dia. Frango de fricassé e arroz de polvo, servido em pequeno alguidar de barro, eram as alternativas.

Da ementa mais convencional podem constar sopa de cação, bacalhau com gambas, polvo com batata-doce, migas com cação frito ou espetada de lulas com camarão. Nas carnes, algumas das sugestões passam por picanha, bifinhos recheados, costeletas de vitela, bife da vazia à portuguesa, lombinhos de porco branco e as opções mais alentejanas, o que é de elogiar: bochechas no carvão e ensopado de borrego. Sobremesas corriqueiras no restaurante de uma vila que é capital da doçaria conventual e palaciana em que se destacam o bolo real, sardinhas albardadas, bem como o bolo conde de Alcáçovas.

Garrafeira preenchida, quase em exclusivo, com bons vinhos alentejanos. Serviço simpático neste restaurante em grande parte vocacionado para a ementa diária, o que justifica atraente relação entre qualidade, preço e quantidade e onde impera funcionalidade, bom gosto e simplicidade. Em Alcáçovas, há bons Sabores da Vila.



FILATELIA

GEADA DE SOUSA



OS 500 ANOS DOS CORREIOS EM LIVRO

“500 Anos do Correio em Portugal” é título do último livro, com selos, editado pelos Correios. A presente obra foi apresentada publicamente no passado dia 6 de novembro, data que se convencionou ser o dia do “nascimento” do correio em Portugal, pois foi neste dia de 1520 que o nosso rei D. Manuel I, “O Venturoso”, assinou em Évora a carta de nomeação de Pedro Homem como o 1º correio-mor em Portugal.

Nos seus vários capítulos, o autor, Fernando Moura, dá-nos conta do que foram estes últimos cinco séculos de história no setor postal, fundamental na vida de qualquer país. No nosso caso, não deixa de referir o que foi o correio antes da sua criação oficial. Sobre o assunto, o autor inicia o primeiro capítulo com a frase: “Nos primeiros tempos, os correios eram prerrogativas dos poderosos, mais propriamente, dos que detinham o poder, quer fosse político, económico ou religioso”, como o eram as cortes, as universidades e os conventos. Estes tinham permanente necessidade de um portador de mensagens para os mais variados destinos, as cortes, universidades, autoridades eclesiásticas, ou ainda outros destinos, como por exemplo os campos de batalha.

Os oito capítulos que constituem livro são assim intitulados: “Os Correios na Idade Média (séculos XIII a XV)”, “Correios Públicos Confiados a Particulares (1520-1797)”, “O Estado Assume a Exploração dos Correios (1797-1852)”, “Do Fontismo à República (1852,1910)”, “A Administração-Geral dos Correios e Telégrafos (1911-1969)”, “Empresa Pública CTT (1970-1992)”, “CTT Correios de Portugal, SA (1992-2012)”, “A Filatelia, Os CTT e os Correios de Portugal na Atualidade (2012-2010)”.

Segue-se ainda “mais história” com o epílogo “Os Correios na Atualidade” e “CTT Correios de Portugal”, constando deste último o nome das 85 pessoas que o dirigiram e uma listagem de emissões de selos premiadas internacionalmente.

Como é habitual neste tipo de produto, o livro inclui as cinco emissões de selos já dedicadas ao meio milénio de vida dos Correios num total de 22 selos e quatro blocos cujo valor é de 23,80 euros e, ainda, uma original carteira, numerada, que foi disponibilizada, gratuitamente, a todo o público no período de 9 de outubro a 6 de novembro e que nesse período a tenham solicitado nas lojas de correio. O ‘design’ da edição é de José Brandão e Susana Brito. Tem o preço de 40,00 euros e pode ser adquirido ou encomendado em qualquer loja CTT.

São vários os atos a desenvolver, relacionados com este aniversário. Entre eles uma exposição filatélica que esteve agendada para o passado mês de outubro, em Évora; a edição de mais alguns livros e a realização de uma lotaria nacional pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.



NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNÇÃO

Laranjas A árvore que compraste, a última de todas as coisas que compraste, a árvore pequenina que nós dois plantámos, já deu fruto. A laranjeira que quiseste à frente do teu quarto, tão próxima que a pudesses regar da janela e, por entre a geada das manhãs, te bastasse esticar os braços para apanhar duas laranjas com as tuas mãos, uma para o pai, o pai gostava tanto de laranjas matinais, a outra para ti. Aqui hesitavas e esmorecias, a tua saúde já tão frágil, os braços tão cansados, as mãos tão trémulas, tanto tempo leva uma laranjeira a frutificar, tantos dias e tantas noites, dias e noites que te começavam a faltar, e eu a adubar a árvore, e eu a regar a árvore, noite e dia, querendo da terra fazer casca

e gomos, querendo da água fazer sumo, à pressa, antes de tempo, em vão, enquanto a árvore crescia tu definhavas, o que tem de viver, vai vivendo, o que tem de morrer vai morrendo, quer sejam árvores, quer sejam pessoas, umas vezes a vida planta, outras vezes a vida colhe, há coisas que saem de dentro da terra, há coisas que vão para dentro da terra, sei que gostavas de ter morrido de pé, mas sei que te consola teres vivido sempre de pé, vertical, aguentando ventos e mágoas, a mim consola-me saber isso. Hoje venho dizer-te que a tua árvore já deu fruto, o que plantaste está carregado de frutos. Deixo-te aqui duas laranjas em cima do mármore. Uma para ti e outra para o pai.

QUADRO DE HONRA SÓNIA SACRAMENTO 48 ANOS, NATURAL DE ALMADA



Sónia Sacramento – com raízes familiares em Ervidel, Aljustrel – começou a sua vida académica no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, onde estudou até ao terceiro ano, mas acabou por trocar a Psicologia pela Enfermagem, curso no qual se licenciou. É membro da Ordem dos Enfermeiros Portugueses e autora de vários livros e artigos publicados. É conhecida por ser uma contadora de histórias que se caracterizam pelas palavras de incentivo, esperança e motivação, tanto nos textos que escreve como nas suas participações em reuniões e conferências.

“Uma história de amor, perdão e liberdade”

“Tomé, Nenhuma Distância é Longe Demais” é o novo livro de Sónia Sacramento

“Tomé, Nenhuma Distância é Longe Demais”, é o novo livro de Sónia Sacramento, recentemente publicado. A obra, que tem a chancela da editora Flamingo e conta com o apoio da Câmara Municipal de Aljustrel, sucede a outras da autora como “Um amor Diferente” ou “A Peça Que Falta no Puzzle da Vida” e “Ao longo da Nossa Vida Sempre Encontraremos Alguém Especial”.

Como nos apresenta este seu novo livro?

Tomé é uma viagem que o leitor vai fazer, não só acompanhando a personagem principal – a lagartinha que um dia se transforma numa borboleta Monarca – mas também uma viagem que o leitor pode fazer em busca da sua própria cura interior. Cura das feridas que, ao longo dos anos, vão ficando no mais íntimo de cada ser, através da rejeição e da injustiça vivenciadas em alguma altura da vida.

São o amor e a liberdade os fios condutores desta narrativa?

Sim. A história desenrola-se em volta de Tomé, uma pequena lagarta que não

conhece a mãe. Criado por alguém que lhe presta cuidados desde que nasceu, Tomé é rejeitado pelos irmãos mais velhos e, quando percebe que corre perigo de vida, decide deixar o seio familiar. É então que, após uma grande viagem, finalmente encontra abrigo e segurança. Mas, mesmo debaixo de asas que o podem proteger de todo o tipo de inimigos, Tomé continua a viver momentos difíceis. Principalmente quando os pesadelos do passado persistem em roubar-lhe a alegria do presente. Pois lá, no mais íntimo do seu ser, Tomé tinha uma ferida que precisava ser sarada... E mais não posso contar... Mas sim, esta é uma história de amor, perdão e liberdade.

Sendo a personagem principal uma lagartinha, é este livro dirigido unicamente a crianças ou pretende conquistar um público mais abrangente?

Sem dúvida que é para um público mais abrangente. Foi escrito com o objetivo de cativar todo o tipo de leitor.

Será, então, uma boa história para partilhar entre pais e filhos, avós e netos...

Sim. Penso que enquanto as crianças de delícam com a aventura, os adultos, em alguma parte da história, se vão re-ver em Tomé.

O que mais gostaria que este livro conseguisse transmitir aos seus leitores?

Aos mais pequeninos gostava que a história transmitisse o gosto por ouvirem e por criarem histórias. Eu, hoje, gosto de ler e de escrever porque, desde a minha infância, tive quem me contasse e me lesse histórias, que me cativaram de tal forma que ainda hoje fazem sentido na minha vida, tal como “O Príncipe e a Andorinha”, de Oscar Wilde. Aos adolescentes e jovens gostava que, quando se sentissem rejeitados, se lembrassem de Tomé e de como ele ultrapassou os obstáculos, nos momentos em que a rejeição e a injustiça lhe causavam dor. Aos adultos gostava que a história os fizesse pensar que não podem fazer nada pelo passado, mas que podem escolher, no presente, ter um futuro melhor, livres de amarras invisíveis, mas reais, que teimam em roubar a paz e a alegria de viver.

JOSÉ SERRANO



462 MIL EUROS PARA REMOVER AMIANTO DE ESCOLAS EM BEJA

A Câmara de Beja abriu concurso para a remoção de coberturas de amianto na Escola Mário Beirão e na Escola de Santiago Maior, no valor de 462 mil euros. As obras, que deverão ser realizadas no próximo verão, aquando das férias escolares, são financiadas em 80 por cento pelo Estado, ao abrigo do programa nacional para remoção de amianto, que abrange mais de 600 edifícios em todo o país. “Estamos a falar, no conjunto dos dois estabelecimentos escolares, de uma área de quase sete mil metros quadrados”, refere o presidente da Câmara, Paulo Arsénio, segundo o qual o objetivo do município é ter “zero amianto” nas escolas do concelho.

MÉRTOLA PREPARA FESTIVAL ISLÂMICO

Apesar da situação pandémica e da consequente incerteza face à realização de futuros eventos, a Câmara de Mértola anunciou estar a preparar mais uma edição do Festival Islâmico, tendo aberto inscrições para o mercado de rua. “Apesar das incertezas é preciso, no espírito proativo e dinâmico do festival, iniciar todo o processo de organização, acreditando que será possível a sua realização no formato habitual ou noutro ainda a equacionar face à evolução da pandemia”, refere a autarquia.

PCP REALIZOU PROTESTO FRENTE AO HOSPITAL

O PCP promoveu na passada terça-feira, dia 17, uma ação de protesto em frente ao hospital de Beja, numa iniciativa que contou com a presença, entre outros, do deputado João Dias. O objetivo, segundo o partido, foi “denunciar os problemas que a população está a viver no acesso à saúde”, agravados pela covid-19. “Os problemas sanitários, económicos e sociais colocados pela epidemia não têm solução no campo da limitação de direitos, mas sim com a adoção de medidas de investimento no plano da saúde”, defende o PCP.

ODEMIRA ENTREGA PRÉMIOS A EMPREENDEDORES DO CONCELHO

A cerimónia de entrega dos prémios da 5.ª edição do Prémio Espírito Empreendedor, promovido pela Câmara de Odemira, vai decorrer no próximo dia 25 de novembro. Esta edição do prémio contou com a participação de 11 candidaturas. Catarina Barbosa Cosméticos foi a vencedora na categoria “Novas Iniciativas Empresariais”. Maria Prata Cunha Ferreira com a Escola de Ténis do Sudoeste e José Ricardo Gouveia e Freitas de Carvalho Vaz com o projeto Santa Clara-À-Vela ficaram nas posições seguintes. A “Melhor Ideia Empreendedora e Criativa”, é o Restaurante Sobre Rodas, proposto por Tatiana Margarido Farias.

BLACK

27

NOVEMBRO

SEXTA FEIRA

FRIDAY

POR CADA

50€

EM COMPRAS

OFERTA

10€

EM VALE (1)

BRICO

MARCHE

BEJA